



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Relatório de Estágio Curricular no Centro de Estudos Ibéricos

Marisa Salgueira Pires

Relatório para obtenção do Grau de Mestre em
Relações Internacionais
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor Guilherme Marques Pedro

Covilhã, maio de 2014

Dedicatória

Dedico o presente trabalho a todos aqueles que independentemente da altura, estiveram sempre ao meu lado com palavras de conforto e apoio, nunca me deixando desistir nem baixar os braços.

Agradecimentos

Com a conclusão deste trabalho, é importante agradecer a todos aqueles que de certa forma contribuíram para concluir a etapa a que me propus.

Primeiramente agradecer à minha família, por todo o amor e apoio incondicional, em especial ao meu companheiro e à minha mãe, por terem estado ao meu lado em todos os momentos, sobretudo nos mais difíceis, e principalmente por nunca me terem deixado desistir.

Ao meu orientador, Professor Guilherme Pedro, por se ter disponibilizado desde o primeiro momento a orientar-me. Agradecer-lhe por ter estado sempre predisposto a ajudar-me com imenso profissionalismo e rigor. Agradecer ainda a todos os professores que me proporcionaram novos saberes ao longo de todo meu percurso académico.

Como não podia deixar de ser, queria deixar aqui o meu agradecimento a todos os membros do CEI, que me acolheram da melhor forma possível e que não deixaram que os meus medos e receios interferissem com o meu trabalho. Portanto um muito obrigada à Ana Margarida, à Ana Sofia, à Alexandra Cunha e principalmente à Dr^a. Alexandra Isidro por me terem proporcionado momentos de aprendizagem e saber e ajudado a enfrentar alguns obstáculos durante o estágio. Agradecer também ao José Fernandes, ao Dário e ao Sr. Luis, técnicos da Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço, por todo o apoio prestado.

Por último, mas não menos importante, agradecer aos meus amigos pelas palavras de incentivo e força que me deram não só ao longo do estágio mas de todo o meu percurso académico, particularmente à Elisa, à Cátia, à Adriana, ao Duarte, à Andreia Ramos, ao Aníbal, à Ângela Nunes e à Sofia Geraldes.

O meu agradecimento a todos.

Resumo

A Península Ibérica é hoje em dia um território com uma vasta história e detentora de um passado cultural muito rico. O passado que Portugal e Espanha percorreram permite-lhes hoje terem uma relação de cooperação a vários níveis, mas essencialmente uma relação que apela à preservação de toda a sua história e o que dela resultou. A fronteira que separa ambos os países poderia ser considerada como um entrave nas relações de ambos, no entanto, existe uma cultura de fronteira, onde se vê a fronteira como uma linha de partilha de saberes e de vivências, um lugar de intercomunicação e não um lugar de separação e de corte de relações. Embora a cooperação de ambos contribua positivamente em diferentes aspetos, os tempos em que vivemos obriga a que se unam esforços para preservar a relação de cooperação e amistosa, assim como a cultura e a identidade única que ambos possuem. Devido ao mundo globalizado e à integração europeia, que se tornou muito vincada, obriga a que tomem medidas e esforços para manter presente, e ao mesmo tempo funcional, o “fundo cultural” que se tem tentado ao longo dos anos preservar.

O Centro de Estudos Ibéricos (CEI) é uma instituição que se preocupa em preservar a Cultura Ibérica e reforçar os laços de cooperação e o estreitamento das relações entre a Portugal e Espanha, com especial incidência na região transfronteiriça. Tem o intuito de zelar pelo encontro e reforço das relações dos dois países e não deixar a identidade e cultura ibérica desvanecer no quadro internacional. O interesse em desenvolver um Estágio Curricular no CEI surgiu por este se constituir como uma das principais plataformas de investigação e reflexão das questões associadas à Cultura e Cooperação Ibérica. O Estágio realizado é o resultado de três meses de experiência profissional no Instituto supramencionado. O relatório sobre o mesmo ocorre como objeto final de avaliação para a conclusão do Mestrado em Relações Internacionais. E, compreende uma série de elementos diretamente ligados ao Instituto e às atividades desenvolvidas durante o período de Estágio.

Palavras-chave

Relações Internacionais, Cultura Ibérica, Identidade Ibérica, Cooperação Ibérica, Globalização, CEI, Estágio, Relatório.

Abstract

The Iberian Peninsula is nowadays a territory with a vast history and holder of a very rich cultural past. Passed over which Portugal and Spain they travelled that it allows them today to have a relation of cooperation at several levels, but essentially a relation that appeals to the preservation of the whole his history and what from her resulted. The frontier that separates both countries might be considered as one that it should hamper in the relations of both, however, there is a culture of frontier, where one sees the frontier like a line of share of knowing and of existences, a place of intercommunication and not a place of separation and of cut of relations. Though the cooperation of both contributes positively in different aspects, the times in which we live it obliges what efforts join to preserve the relation of cooperation and friendly, as well as the culture and the only identity what both have. Due to the globalized world and the European integration, which became very much a crease, it obliges what they take steps and efforts to maintain present, and at the same functional time, the “ cultural bottom ” that has tried along the years to preserve.

The Center of Iberian Studies (CEI) is an institution that worries in preserving the Iberian Culture and reinforcing the knots of cooperation and the straightening of the relations between Portugal and Spain, with special incidence in the borderland. It has the intention of looking after the meeting and reinforcement of the relations of two countries and without leaving the identity and Iberian Culture to dispel in the international picture. The interest in taking an Internship at CEI results from the fact it is one of the main platforms of research and reflection on issues related to Culture and Iberian Cooperation. The Internship is the result of three months of work experience in the aforementioned Institute. The report is a final phase of evaluation to conclude the Master in International Relations. And, comprises a number of elements directly linked to the Institute and to the activities undertaken by it during the Internship period.

Keywords

International Relations, Iberian Culture, Iberian Cooperation, Globalization, CEI, Internship, Report

Índice

Lista de Figuras	vii
Lista de Acrónimos	viii
Introdução	9
Capítulo I - A Cultura Ibérica em análise	12
1.1. Existe uma Cultura ou uma Comunidade Ibérica?	12
1.2. A importância da Cooperação Ibérica e o papel da Cidade da Guarda no contexto da Globalização	17
Capítulo II - Caracterização do Centro de Estudos Ibéricos	21
2.1. Sinopse Histórica	21
2.2. Missão e Objetivos	25
2.3. Atividades	27
2.3.1 Ensino e Formação	27
2.3.2. Prémio Eduardo Lourenço	31
2.3.3 Investigação	32
2.3.4 Edições	32
2.4. Estrutura e Organização	35
Capítulo III - Estágio Curricular - Atividades Desenvolvidas	37
3.1. Objetivos e Metodologias	37
3.2. Atividades desenvolvidas no Estágio Curricular: Descrição e Análise	39
3.2.1. Área Formativa	39
3.2.2. Análise de Público	42
3.2.3. Recorte e Análise de Imprensa	43
3.2.4. Edições	44
3.2.5. Agenda 2014	44
3.3. Reflexão Crítica: Pontos fortes e Pontos fracos	45
Capítulo IV- O CEI: um caso de sucesso na projeção Regional e Internacional da Cultura Ibérica	47
4.1. A importância da Cultura Ibérica para a vida em comunidade e a relevância da Identidade Ibérica para a Região	47
4.2. Desafios que se colocam à afirmação e promoção da Cultura Ibérica	51
Considerações Finais	55
Bibliografia	57
Anexos	60
Anexo A	60
Anexo B	72

Lista de Figuras

- 1 Edifício do Centro de Estudos Ibéricos, pág. 22
- 2 Organograma do Centro de Estudos Ibéricos, pág. 35

Lista de Acrónimos

BMEL	Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço
CEI	Centro de Estudos Ibéricos
CMG	Câmara Municipal da Guarda
IFDR	Instituto Financeiro para o Desenvolvimento Regional
IPG	Instituto Politécnico da Guarda
POCTEP	Programa de Cooperação Territorial Transfronteiriça: Espanha - Portugal
UBI	Universidade da Beira Interior
UC	Universidade de Coimbra
UE	União Europeia
USAL	Universidade de Salamanca

Introdução

O presente relatório foi redigido como elemento final de avaliação para a obtenção do grau de Mestre em Relações Internacionais, no âmbito do Mestrado de Relações Internacionais, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade da Beira Interior. O estágio realiza-se através de um acordo realizado entre a direção do Mestrado de Relações Internacionais da Universidade da Beira Interior e o Centro de Estudos Ibéricos, onde teve a duração de três meses, compreendidos entre o mês de Setembro e o mês de Novembro. O motivo pelo qual a estagiária preferiu realizar um estágio curricular, deve-se ao facto de a mesma pretender por em prática os conhecimentos e aprendizagens adquiridas no primeiro ciclo de estudos. Sendo também importante referir, que a estagiária considera que para poder integrar o mercado de trabalho, seria mais vantajoso desenvolver algumas capacidades e aprofundar mais os conhecimentos através de um estágio, onde ainda poderia estabelecer alguns contactos profissionais que poderão ser úteis futuramente.

A escolha do Centro de Estudos Ibéricos prende-se ao facto de a Cultura Ibérica ser uma cultura que sempre esteve presente na vida da estagiária, isto porque crescer na Raia Ibérica fez com que desde cedo ouvisse falar da herança ibérica e de uma cultura partilhada entre portugueses e espanhóis. Assim sendo, o facto de o Centro de Estudos Ibéricos ser um centro onde o seu papel se prende com o de contribuir para o estudo da cultura da Península e ainda da Civilização Ibérica, veio contribuir para a escolha deste local como local de estágio. No entanto pode-se dizer que o papel da estagiária neste Centro não se resume apenas a cumprir o dever como estagiária, mas também, o de observar e estudar se todo o trabalho que este Centro efetua vai de encontro com a sua missão. Assim, pode-se dizer que a discente vai também ter um papel crítico, para que desta forma consiga mostrar se os esforços que o Centro de Estudos Ibéricos tem feito, são suficientes para alcançar a missão desejada.

Este relatório procura assim perceber qual é o papel da Universidade no aprofundar das relações culturais luso-espanholas e no estudo e fortalecimento da Identidade Cultural Ibérica? perguntando-se 'Como é que o Centro de Estudos Ibéricos contribui para um conhecimento mais compreensivo da cultura e da Identidade Ibérica? Desta forma, e para que seja possível alcançar os objetivos inicialmente propostos, a metodologia a utilizar parte da pesquisa de estudos críticos sobre cultura, que ajudarão tanto na parte inicial do relatório como no alcance do objetivo crítico. Na análise conceptual, onde se estudarão todos os conceitos que se acharem relevantes para o relatório, na análise documental, principalmente de documentos do CEI, pesquisa de arquivo do CEI e entrevistas semi-estruturadas a partes integrantes e relevantes deste Centro. Ao fazer uso desta metodologia será possível estudar o comportamento deste Centro face ao objetivo que pretender ver realizado. É de salientar que ao tratar no relatório de estudos de cultura ao mesmo tempo que se interliga dois países,

Portugal e Espanha, está-se a elaborar um relatório interdisciplinar, pois relaciona duas disciplinas, o estudo cultural e o estudo de relações internacionais. A estrutura do relatório encontra-se organizada em quatro capítulos, onde se tratam as questões de âmbito histórico, conceptual, organizacional e prático.

Assim sendo, o Capítulo I contextualiza e clarifica a questão da Cultura e da Comunidade Ibérica, ajudando assim a perceber qual destes conceitos se adapta melhor ao Centro em estudo. Para este capítulo primeiramente foram explicadas as relações históricas entre Portugal e Espanha desde o seu início, para que assim fosse possível perceber quais foram os marcos históricos que contribuíram para a herança histórica enraizada nas relações da Península. Foram também explanados os conceitos de Cultura, Comunidade, Identidade e Iberismo, que permitirão entender melhor o objeto em estudo. Paralelamente será também abordado neste capítulo a importância da Cooperação Ibérica nas relações de ambos os países, desde o início das suas relações e ainda o que mudou, ou não, com a entrada de ambos na União Europeia. Consequentemente, foi importante referir qual o papel da cidade da Guarda no contexto da Globalização, isto é, o porquê de a cidade da Guarda ter sido o local escolhido para acolher este Centro.

No capítulo II será apresentada a instituição de acolhimento, o Centro de Estudos Ibéricos, como um caso de aproximação interdisciplinar entre as duas culturas, albergando pontos tais como, fatos históricos sobre a sua criação, o porquê da sua criação, qual a sua génese e missão, quais as suas principais atividades/iniciativas e quais as suas parcerias e instituições de cooperação. Relativamente às instituições que cooperam com este Centro, a discente irá falar das Universidades que trabalham em conjunto com o Centro, a Universidade de Coimbra, a Universidade de Salamanca e o Instituto Politécnico da Guarda. Irá ser exposta a forma como as universidades cooperam com o CEI, o que fazem, de que forma e se têm resultados positivos. Este capítulo tem como base primeiramente abordar a criação e funcionamento do CEI e seguidamente fazer a ligação do CEI ao trabalho das Universidades.

O capítulo III vai centrar-se em todas as tarefas desempenhadas pela discente durante os três meses de estágio. As tarefas que irão ser tratadas neste capítulo serão descritas de forma detalhada e minuciosa, assim, as atividades desenvolvidas são essencialmente, a organização e toda a envolvente a ser tratada aquando a existência de Conferências, tratamento de todos os dados para fins estatísticos (questionários que foram passados no final de cada Ciclo de conferências), recortes de imprensa, ajuda na preparação do plano de atividades para a agenda de 2014, serviço de secretaria (desde atendimento e passagem de chamadas, atendimento ao público, esclarecimento de dúvidas, marcação de inscrições de participantes para qualquer atividade do Centro, entre outras tarefas). Neste capítulo será ainda falado de problemas que tenham surgido à discente e de como os solucionou.

O Capítulo IV tem como principal objetivo ser uma reflexão final de todo o trabalho que o CEI desempenha para conseguir alcançar o seu objetivo, mostra a importância da

cultura para a vida em comunidade e a relevância da identidade ibérica para a região em questão e também para o CEI. Através do papel de observadora participante da discente e também crítico, vai ser possível perceber se o trabalho que o CEI desempenha, vai de encontro com a sua missão, se as atividades que desempenha são ou não um motor positivo para a promoção da Cultura e Identidade Ibérica e também a sua conservação. O trabalho positivo que o CEI tem demonstrado é um caso de sucesso de um Centro que tem lutado para se manter vivo a ele e à Cultura Ibérica, e é este trabalho constante que vai ser estudado neste capítulo, assim como, quais os problemas que enfrenta e tem enfrentado na afirmação e promoção da Cultura Ibérica. O fim do relatório com este capítulo incorre na reflexão da discente sobre o estágio curricular e a relativa adaptação da base teórica que o fundamentou.

O estágio curricular permitiu à discente criar novos métodos de trabalho e organização, aperfeiçoamento da relação interpessoal, trabalhar em grupo, cumprir datas, estabelecer contatos e ligações com pessoas de sabedoria, superar dificuldades, entre outros aspetos. No entanto as unidades curriculares que a discente teve na sua licenciatura permitiram ajudar em muitos aspetos no seu estágio curricular, a unidade curricular de Espanhol permitiu fazer uso desta, pois o Centro é muito frequentado por convidados (que vão proferir conferências por exemplo), participantes e alunos de nacionalidade espanhola, e assim a discente possui-a capacidade de conseguir falar espanhol. Outras cadeiras que também auxiliaram foram Relações Internacionais e Relações Interculturais, ajudaram a perceber muita da parte teórica relacionada com a cultura, o iberismo e a necessidade de cooperação entre os dois países. Todo o relatório foi realizado com base em dados de diferentes autores e ainda com a experiência prática do grupo constituinte do CEI, principalmente a coordenadora do CEI e as respetivas técnicas, que se preocuparam em estar constantemente a demonstrar como se faziam certas tarefas, como agir em situações de protocolo, como a tentar passar todos os ensinamentos que o CEI pode oferecer.

Capítulo I - A Cultura Ibérica em análise

1.1. Existe uma Cultura ou uma Comunidade Ibérica?

Neste capítulo procuramos questionarmo-nos sobre se podemos falar de uma Cultura Ibérica ou de uma Comunidade Ibérica, isto quando nos referimos ao espaço geocultural da Península Ibérica. De seguida, explicar qual a importância da Cooperação Ibérica assim como a importância da cidade da Guarda no contexto da globalização. Desde o início, procuramos demarcar-nos da tese de não existir uma Cultura ou Comunidade Ibérica, nem é do intuito da mesma, elaborar uma tese em que a comprove, mas sim, uma análise do que significa esta Cultura e Comunidade Ibérica e qual o contributo do CEI para manter viva a mesma. No entanto, primeiro é imperativo fazer uma pequena abordagem e explanação sobre a cultura ibérica e todos os outros conceitos relevantes para a análise da discente.

“Podrá ser discutible si España y Portugal deben juntarse en un solo Estado en breve término; pero no cabe discutir si conviene que dos pueblos hermanos y vecinos se conozcan mejor y, por consiguiente, se estimen más que hasta ahora” Clarín¹.

Para conseguir falar e por sua vez esclarecer sobre a cultura e a comunidade ibérica e outros conceitos relevantes, importa desenvolvermos um breve olhar sobre a história das relações entre Portugal e Espanha desde o seu início.

A relação que une Portugal e Espanha é já muito antiga e como refere Valentín Diéguez “el territorio que vivimos ya no es un simple don de la naturaleza, sino una porción de espacio marcado por huellas de las generaciones que en el transcurso del tiempo sufrió los embates de las más variadas influencias” (2004:7), assim quando se inicia a abordagem da cultura ou comunidade ibérica é necessário situarmo-nos no tempo e no espaço, recuar para o espaço temporal em que se deu início à marcação no território do que mais tarde veríamos a ser chamado como Cultura Ibérica.

A Península Ibérica é hoje em dia um território com um vasto leque histórico, no entanto, podemos afirmar que foram os acontecimentos do passado que permitiram que este leque histórico fosse criado. Como Diéguez afirma “en sus formulaciones más historicistas y antropológicas (...) se apoyan en un marco de referencia geográfico y cultural que todos conocemos como Península Ibérica” (2004:9). É então desde os primórdios que este território vai receber o nome de Ibéria pelos geógrafos e historiadores da antiguidade grega. Mais

¹ (Lourenço, 2005:9).

tarde, os romanos nas suas conquistas atribuem a este território o nome de Hispânia², considerada já naquela altura como uma entidade única, só mais tarde é que a palavra Portugal, que deriva da palavra romana *Portus Cale*, aparece pela primeira vez como uma noção de lugar, a da foz do Rio Douro (Ferreira, 2007:84-85).

São as explorações, as fixações e outros acontecimentos que conduziram à demarcação das linhas da península, segundo os historiadores são estas linhas próprias e essenciais que caracterizam a Península Ibérica. A longa história conjunta ficou e ficará marcada na memória ibérica, e não é com a independência de Portugal, assinalada por volta do século XII e um século depois com a fixação da sua fronteira, que o “mosaico ibérico”, como proferiu Saramago, se destrói e ao mesmo tempo se dissolve uma realidade, uma unidade, uma antiga civilização ibérica (Dieguéz, 2004:23).

O escritor Oliveira Martins afirmou que “quando se observa, (...) o contorno da Península Hispânica, desenhando um quadrado quase perfeito e, nesse quadrado, a zona portuguesa que bordeja, embora de forma incompleta, a face ocidental, imediatamente se compreende como (...) representam no mundo um pensamento igual” (Dieguéz, 2004:22). Embora separados, e reconhecendo-lhes as diferenças no modo de vida e de língua, existem outros aspetos que os unem e tal como referiu Miguel Torga nos seus *Poemas Ibéricos*, as gentes têm uma alma comum devido à memorável mistura de sangues. Esta mistura de sangues deveu-se à subida ao trono português da Dinastia Filipina, depois de Sebastião de Portugal ter desaparecido na Batalha de Alcácer-Quibir. Este reinado que durou desde 1580 a 1640, juntou os dois povos, no entanto, não foi um período positivo para Portugal dada a instabilidade que provocou nas relações de Portugal e Espanha, pois não era desejo de Portugal estar unido em um só com a Espanha. Esta “ocupação” espanhola contribui muito em parte para criar uma dimensão anti-ibérica em Portugal e aumentar o clima de desconfiança para com os espanhóis. Embora tenham estado de costas voltadas durante alguns anos, este marco histórico foi mais um contributo para a herança histórica enraizada nas relações da Península (Dieguéz, 2004:24-33).

É neste contexto que é importante visitar os vários conceitos que nos vão permitir responder à pergunta inicial deste capítulo, os conceitos de Cultura, Comunidade, Identidade e Iberismo, na medida em que a sua exploração e triangulação é central para a atividade do Centro de Estudos Ibéricos.

- Cultura:

Cultura é um termo polissémico tendo diversas definições, esta surgiu, no sentido palavra, na segunda metade do século XVIII na língua alemã, tendo-se universalizado já na segunda metade do século XIX. Este conceito serve muitas vezes “para designar as normas,

² É devido à herança romana que alguns historiadores atribuem o nome de Península Hispânica à Península Ibérica.

valores e bens materiais característicos de determinado grupo” (Dicionário de Relações Internacionais, 2008:58). Segundo a influência alemã, onde se designa “*Kultur*”, este conceito designa “o espírito, a alma de uma colectividade, de um povo, enraizada na sua tradição, no folclore e nas lendas” (Ibidem).

No entanto, se olharmos para o sentido mais vasto deste conceito, pode-se verificar que Cultura engloba “sistemas, valores e símbolos que servem de mediação às interacções sociais: tradições culturais, humanidades, mitos, literatura, representações religiosas, formas artísticas, crenças, modos de divertimento, sistemas de valores éticos” (Dicionário de Relações Internacionais, 2008:58). Desta forma, quando se olha para toda a história conjunta de Portugal e Espanha este conceito passa então a fazer sentido em ser utilizado.

Ao analisar as palavras que a instituição em questão³ dita relativamente ao termo Cultura, é também fácil perceber que remontam esse significado a toda história conjunta, tal como é visível quando explicam que “ a cultura vem no fim, ao anoitecer de longos trabalhos e dias, porque traz em si todo o passado, tudo o que era antes, mas que, por isso que é trazido, nela se torna de certo modo presente; e ao mesmo tempo, define um lugar a partir do qual tudo o que se passou se torna visível e inteligível” (Pita, 2005:211).

Esta instituição entende então que a Cultura Ibérica é uma Cultura que resulta

“da complexidade de muitas viagens, das emigrações e dos exílios: na periferia que vai à procura do centro, na miséria que vai à procura da abundância (...) é que nenhum destes deslocamentos é o simples abandono de um lugar: é a transfiguração do lugar (...) a herança cultural dum povo é fatalmente afectada por aculturações e por transformações de estrutura determinadas pela sua própria evolução” (Pita, 2005:233).

A fronteira que separa Portugal e Espanha poderia ser considerada como um entrave nas relações de ambos, no corte dos laços, uma linha de separação, mas fará isso sentido? Tendo em conta o que se verifica, é notável que existe uma cultura de fronteira, vê-se a fronteira como uma linha de partilha de saberes, de vivências, um lugar de intercomunicação e não um lugar de separação de corte de relações (Ferreira, 2005:233-235).

Ao recuarmos no tempo e ao olharmos para o lugar a que hoje denominamos de Raia Ibérica, somos direccionados para vivências partilhadas por ambos os lados da fronteira, como por exemplo ao que chamavam, e chamam, de “contrabando” (Baptista, 2005:148). O difícil período em que se vivia obrigou muitos portugueses a atravessar a fronteira ilegalmente com o fim de venderem ou comprarem aquilo que mais rendia e que mais necessitavam. Era uma atividade demasiado arriscada, pois o perigo de serem apanhados pelos fiscais era imenso. No entanto, esta atividade era muito aliciante para quem pouco ou nada ganhava, isto porque, os ganhos chegavam a ser consideráveis. As noites a fio a pé e com cargas às costas de peso

³ CEI.

absurdo, foram a vida de muitos contrabandistas da Raia, onde ainda hoje, depois de tantos anos partilham essas vivências (Baptista, 2005:156-162).

- Comunidade:

Comunidade no sentido palavra teve a sua origem do latim através do termo *communitāte*. Este conceito pode ter diferentes utilizações, pois permite definir distintos tipos de conjuntos, entre eles, de pessoas que fazem parte de uma população, de uma região ou nação; de nações que se encontram unidas por acordos políticos e económicos (como a antiga Comunidade Europeia, agora União Europeia, como a Comunidade Económica dos Estados da África Central, entre outros); ou de pessoas vinculadas por interesses comuns (como o caso da comunidade católica) (Infopédia). Comunidade, significa também um conjunto de pessoas que partilham elementos fulcrais, como o idioma, os costumes, uma localização geográfica, valores e pensamentos, entre outros (Ibidem).

O Dicionário de Relações Internacionais defende que o conceito Comunidade “pode ser entendido como unidades estruturais de organização e de transmissão cultural e social (...) coletividades cujos membros estão ligados por um forte sentimento de participação (...) na qual importam os valores convergentes e integrativos” (Dicionário de Relações Internacionais, 2008:46). Comunidade remete para um grupo com interesses em comum, quando se unem em comunidade é com o intuito de atingirem um certo fim, neste caso seria para proteger uma história de relações conjuntas, de vivências que necessitam de ser preservadas.

- Identidade:

De acordo com o Dicionário de Relações Internacionais, Identidade “designa a pertença afetiva individual a uma coletividade” (2008:104). É o sentimento de pertença, de integração, que os Iberistas⁴ têm e que lhes permite integrarem-se numa Identidade, fazerem parte de uma Identidade que os identifique e os diferencia dos outros por alguma característica. Segundo Ferreira pode-se “dizer que a consciência de uma identidade regional ou circunstancial assenta numa “revisita” a essas mesmas raízes (...) ou seja, uma visita à cultura que originou a identidade peninsular” (2005:237). É o fato de se eternizar o pensamento de uma história, de remeter o passado para o presente e de se continuar a identificar com os traços culturais que permite criar uma Identidade Cultural, podendo-se afirmar que a região da raia transfronteiriça possui uma identidade única.

- Iberismo:

Desde o início das relações entre Portugal e Espanha que o Iberismo foi tendo vários significados. Durante o século XIX existia quem defendesse que os dois países deviam estar unidos para assim formarem um Estado Liberal Constitucional. Já outros defendiam uma

⁴ Os que defendem a Cultura Ibérica.

Federação Ibérica, no entanto, ao longo dos tempos estas ideias foram-se alterando de acordo com a realidade histórica que se vivia.

O certo é que nunca foi intenção dos portugueses unirem-se num só Estado, até porque foi a união imposta pelos espanhóis que levou a que se criasse uma rivalidade e mesmo um afastamento por parte de Portugal. É então natural que “hoje já não se discute se Portugal e Espanha devem ou não juntar-se num só Estado, mas cabe discutir se convirá aos dois povos irmãos e vizinhos conhecerem-se melhor e (...) se estimarem mais que até agora” (Ferreira, 2007:87). Faz hoje mais sentido afirmar que o Iberismo constitui todo o conjunto de formas de relacionamento entre os dois países. Uma união, não em termos de território conjunto e união política como uma só, mas sim uma forma de união em pensamento, em atos que remetam à preservação da Cultura Ibérica (Dieguéz, 2004:43-46).

Desmistificada a Cultura e a Comunidade Ibérica, remete-se agora para a resposta a qual destes conceitos faz mais sentido impregnar. É de fato evidente, que ao longo da análise realizada se pode proferir que existe de fato uma cultura ibérica. Ao analisar o conceito de cultura e ao aplicá-lo ao estudo em questão é assertivo falar numa Cultura Ibérica, uma cultura onde se partilham símbolos, vivências, crenças, um espírito, a alma de um povo enraizado numa história conjunta. Toda a relação Ibérica assim como o seu passado cultural, apelam a que se preserve toda a sua história e o que dela resultou (Pita, 2005:211-212).

Quanto ao apelidar de ‘Comunidade Ibérica’, tem igualmente significado e sentido, isto porque, os membros estão ligados por um forte sentimento de preservação de um certo valor comum, de preservar as suas raízes históricas, no entanto, esta expressão remete para uma integração maior, pois remete a que todos os que vivam na região em questão pertençam a uma comunidade, e nem todos se identificam com tal integração. Mesmo ao longo das pesquisas que foram feitas nos livros e documentos editados pelo CEI, foi mais invulgar encontrar a designação de ‘Comunidade Ibérica’, sendo mais usual, senão mesmo frequente, usarem a designação ‘Cultura Ibérica’. Embora as duas designações sejam distintas, não é de todo errado fazer uso das duas expressões, pois ambas vão de igual modo ao encontro do sentimento de pertença e de partilha. Contudo o conceito de Cultura Ibérica acaba por fazer mais sentido na memória dos iberistas, pois caracteriza melhor a forma como a população da raia se vê e se define (Dieguéz, 2004:22-23).

Ferreira sugere, a este propósito, uma conceção que nos permite resumir algumas ideias até agora expressas: “a relação de Portugal e Espanha, por exemplo, não é a mesma que a relação de Espanha com França. Parecem existir aqui modos diferentes de fazer fronteira, em que muito mais que sinónimo de separação, a fronteira é lugar de encontro e de transvase cultural” (2005,237).

1.2. A importância da Cooperação Ibérica e o papel da Cidade da Guarda no contexto da Globalização

A entrada de Portugal e Espanha para a União Europeia não foi a principal causadora das relações de cooperação entre ambos. Ao recuar no tempo, são imensos os exemplos de relações transfronteiriças de cooperação. O que neste subcapítulo se pretende, é evidenciar as relações de ambos os países em vários níveis, e os resultados que delas advêm. É também importante referir o papel da Cidade da Guarda, enquanto cidade acolhedora do CEI, para a promoção de boas relações de cooperação ibérica e de preservação do fundo cultural, tendo em conta o contexto da Globalização.

Na vertente socioeconómica e recuando a um espaço temporal passado, a cooperação foi crucial para a sobrevivência da população raiana, isto porque, a transumância⁵ (trabalho muito praticado naquela altura devido ao grande número de pastores) obrigava os pastores a encontrarem pastagens mais ricas em alimento fora da sua zona. Desta forma, os pastores atravessavam a fronteira à procura dessas pastagens, fazendo-se assim um aproveitamento comum de pastagens, prados, entre outros para ambos os lados (Dieguéz, 2004:28-31). Os recursos hídricos, componente essencial para as povoações tanto para regadio como para fazerem uso para moinhos, lagares, pisões, entre outros, foi também um componente onde a cooperação ibérica foi muito importante, pois assim ambos usufruíam deste recurso (Ibidem).

Aquando a preparação para a integração na União Europeia (UE), os dois países acabaram por fazer esta jornada conjuntamente, acabando por entrarem ao mesmo tempo. Desta entrada resultou a abolição das barreiras alfandegárias e na necessidade em estimular a economia, e também, a sentirem-se integrados. Esta entrada fez com que devido aos “ projetos conjuntos financiados pela Comunidade Europeia se favorece-se o abandono de velhos receios e dotou as relações políticas e sociais de um elevado grau de cooperação e transparência” (Diéguez, 2004:41).

Alguns anos passados desde a entrada, verifica-se que a relação destes dois países se alterou profundamente. A entrada na UE permitiu a ambos optarem por colaborar e cooperar tanto a nível de contatos públicos e privados, como na celebração de protocolos de cooperação a vários níveis. Estes protocolos abonam na relação de ambos, pois ao prepararem propostas, ao celebrarem projetos e programas conjuntos, ao realizarem encontros, ao estimularem a relação entre Universidades e outras instituições, ao promoverem a investigação e ao aproveitarem os vários recursos, estão a criar condições para obterem

⁵ Ato de deslocar o gado para áreas mais ricas em alimentos, tendo em conta as várias partes do ano. Os pastores acabavam por se deslocar para sítios ainda bastante longe da sua casa. A cidade da Guarda celebra uma festividade, “A Transumância”, de forma a recordar e reavivar memórias dos tempos em que se praticava esta atividade.

benefícios da cooperação de ambos (Moura, 2005:19-21). Acima de tudo, quando se entra no seio da cooperação, é essencial que exista entre ambos os lados a “convicção de viabilidade dos projetos selecionados e no respeito mútuo de relações em pé de igualdade” (Diéguez, 2004:44).

Nos instrumentos de cooperação é de destacar o programa do INTERREG, uma iniciativa comunitária de financiamento. É de destacar porque, o intuito desta iniciativa era a “consolidação de uma estrutura que permitisse a permeabilização da fronteira e simultaneamente contribuísse para neutralizar a influência absorvente que os eixos Atlântico e Central da Península exercem sobre o território fronteiriço” (IFDR, 2009). Para além de esta iniciativa pretender criar condições de Desenvolvimento Económico e Social, era também objetivo a Cooperação Transfronteiriça, um ponto essencial a desenvolver na opinião da Comunidade Europeia.

Tendo sido um dos objetivos do INTERREG que a cooperação transfronteiriça conseguisse a fixação de população, nesta zona em questão, e também no crescimento dos centros urbanos, no entanto, o que se tem verificado nos últimos anos é que cada vez mais existe um decréscimo da população, principalmente na zona da Raia Ibérica. O fato de não conseguirem responder às necessidades da população, não só em termos de trabalho, originou a uma desertificação destas zonas rurais, onde o reforço populacional na zona fronteiriça permitiria uma maior interação transfronteiriça (Medeiros, 2011: 91-99).

Mas existem outros aspetos que têm beneficiado com a cooperação ibérica, a cooperação institucional na Raia Ibérica tem tido um forte impulso e “não são apenas entidades ligadas à gestão de projetos comunitários e nacionais de âmbito regional (...) e local, mas expandem a sua atuação a outro tipo de entidades (empresariais/universidades), com óbvios interesses no reforço da intensidade e relacionamento TF⁶” (Medeiros, 2011: 181).

A relação comercial foi outra componente que ficou a ganhar com a cooperação ibérica. Segundo Medeiros, com a abertura das fronteiras, através da entrada de ambos na UE, os fluxos comerciais, tanto exportações como importações, tiveram um incremento, sendo mais notável nas exportações espanholas para o mercado português. As trocas comerciais foram e continuam a ser um fator fulcral nas relações económicas dos dois países. Existem outros fatores de cooperação ibérica que poderiam ser aqui enunciados, no entanto, não querendo tornar o texto exaustivo, considero estes exemplos bons exemplos que ilustram os benefícios que a cooperação ibérica traz consigo (Medeiros, 2011:232-234).

Os tempos que se vivem e têm vivido exigem “uma união de esforços entre Espanha e Portugal para corrigir os desequilíbrios dos seus territórios, contribuindo para uma nova centralidade europeia na Península, de acordo com o seu esquema de desenvolvimento de um espaço policêntrico e equilibrado” (Diéguez, 2004:55). Esta cooperação permite criar elos de

⁶ Transfronteiriço.

comunicação e de entendimento mais vinculados, onde não se pode apenas recordar a memória da cultura do passado, mas sim construir-lhe também um futuro, pois a cooperação torna-se mais positiva se a dimensão cultural for remetida para o quotidiano.

O papel da cidade da Guarda no contexto da Globalização:

Sendo o Centro de Estudos Ibéricos a instituição em estudo, torna-se necessário abordar sobre o papel da cidade que recebeu esta instituição, a cidade da Guarda, e qual o seu papel tendo em conta o mundo em que se vive hoje, o mundo globalizado.

Segundo Eduardo Lourenço, o grande mentor da criação do CEI, a cidade da Guarda “é a cidade que está mais vocacionada que nenhuma outra para ser o lugar de um diálogo com aqueles que foram nossos adversários durante séculos” (CEI,2004:5). A Guarda é um distrito com muito peso na cultura ibérica, o seu passado está muito carregado de raízes históricas ligadas às vivências daquela altura.

Depois da revolução de 25 de abril de 1974, Portugal vivia um clima de instabilidade, foi então que a 27 de Setembro de 1975 ocorreu um acontecimento com alguma gravidade para as relações de Portugal e Espanha, a embaixada de Espanha em Lisboa tinha sido assaltada e saqueada. O então Ministro dos Negócios Estrangeiros, Melo Antunes, considerou este acontecimento como um momento difícil na relação de ambos os países. Embora a Espanha tenha reagido calmamente, retirou o embaixador, suspendeu a cotização do escudo e encerrou alguns postos transfronteiriços. Mais tarde com a morte do General Franco, a 20 de Novembro de 1975 e o golpe militar em Portugal a 25 de Novembro desse mesmo ano, estavam para ambos criadas as condições para o estabelecimento de regimes democráticos. (Dieguéz, 2004:37-40)

Mais tarde, a 12 de Fevereiro de 1976, realiza-se um encontro dos Ministros dos Negócios Estrangeiros de ambos os países, naquela altura José María Areilza e Melo Antunes, na cidade da Guarda. Este encontro que pretendia ser um encontro de conversações para desanuviar tensões, foi muito importante para a cidade da Guarda. Este encontro foi um ponto fulcral, pois foi um ponto de partida para as “relações abertas e autocríticas e abriram o caminho para uma colaboração muito mais construtiva; acertadamente se chamou aos novos modos e comportamentos da reunião o “espírito da Guarda” (Dieguéz, 2004:40).

Na realidade a Guarda sempre teve uma posição privilegiada ao longo da sua história, tanto a nível geoestratégico, como social, económico e cultural.⁷ Para a construção do CEI, a

⁷ Na era medieval a Guarda fazia parte de uma rede de fortificações, sendo uma das mais importantes. Foi esta importância que levou D. Sancho a atribuir a carta floral em 1199. Esta atribuição deveu-se à intenção de servir de centro administrativo, de comércio e de defesa da fronteira da Beira contra os Reinos que atacavam naquela altura, tinha também como objetivo atrair e fixar população (Guedes, 2011:14).

Guarda foi considerada o melhor local por se situar a meio caminho das duas instituições integrantes, a Universidade de Coimbra e a Universidade de Salamanca. Tal como referiu o Reitor da Universidade de Coimbra, Fernando Rebelo⁸, “as duas Universidades acharam por bem aceitar o desafio da Câmara Municipal da Guarda e encontrarem-se a meio caminho para trabalharem em comum temas com interesse para os seus territórios e povos, (...) temas que envolvam problemáticas transfronteiriças. Assim surgiu o espírito da Guarda, um espírito de encontro e de abertura” (CEI,2004:3). Na vertente da discente, é notório que tendo sido a Câmara Municipal da Guarda a propor esta criação, seria mais vantajoso para a mesma que esta instituição se situa-se na sua cidade, porque para além de ser um ponto de encontro das universidades integrantes, seria também um ponto para atrair pessoas e para dinamizar a cidade através das atividades do CEI.

Tendo em conta aos novos contextos em que vivemos hoje, o da globalização e a entrada na União Europeia, destes dois países, torna-se imperativo a cidade da Guarda e o CEI adotarem um papel mais dominante e também mais protetor. A integração europeia que se tornou muito vinculada, obriga a que tomem medidas e esforços para manter presente, e ao mesmo tempo funcional, o “fundo cultural” que se tem tentado ao longo dos anos preservar (Ferreira, 2007:126-128). Cabe então assim à cidade da Guarda, e consequentemente ao CEI, tentar através das suas ações preservar a cultura ibérica, para que esta não se perca nos desafios colocados perante o quadro internacional. Em jeito de conclusão, podemos afirmar que a Cultura Ibérica é uma componente muito estimada principalmente na zona da Raia Ibérica, isto porque, o passado histórico-cultural que esta zona viveu continua enraizado na mente dos mesmos. As vivências, as memórias, as tradições e a alma de um povo são recordações que os iberistas pretendem preservar (CEI, 2010:114-115).

Relativamente à denominação a toda esta região da raia de ‘Comunidade Ibérica’, tem os seus inconvenientes, pois embora a sua definição defenda que é uma coletividade unida por um sentimento de pertença forte, por outro lado nem todos se consideram parte dessa comunidade. Não seria fácil fazer uma generalização e apelidar a uma zona inteira de Comunidade Ibérica havendo quem com ela não se identifique.

Na realidade é de exaltar a iniciativa que a cidade da Guarda teve em criar um local onde se preservasse a Cultura Ibérica e reforçassem os laços de cooperação, pois tendo em conta o mundo globalizado em que vivemos e todos os problemas que a interioridade acarreta, é necessário preservar e até mesmo manter em funcionamento esta cultura, possuidora de um afincado significado para muitas pessoas, onde integra a memória histórica e a convivência existencial de Portugal e Espanha.

⁸ Fernando Rebelo, ocupava o cargo de Reitor da UC, aquando a construção do CEI.

Capítulo II - Caracterização do Centro de Estudos Ibéricos

2.1. Sinopse Histórica

“Abolir as Fronteiras ou torná-las símbolo de separação em sentido de mútua realização foi a ideia que presidiu à criação do Centro. O essencial do projecto, modesto nos meios, mas ambicioso nos fins, é, em última análise, o de pensar em comum a hora de uma Península que é hoje muito diferente do que já foi”- Eduardo Lourenço- Diretor Honorífico do Centro de Estudos Ibéricos (CEI, 2010:12).

Eduardo Lourenço é considerado o principal mentor da criação do Centro de Estudos Ibéricos. A 27 de Novembro de 1999, aquando das Comemorações do Oitavo Centenário da Cidade da Guarda, Eduardo Lourenço, notável figura da cidade da Guarda, propôs à cidade a criação de um Instituto da Civilização Ibérica, vocacionado para estudar a Civilização Ibérica. Segundo o Pensador este Instituto permitiria renovar o “conhecimento das diversas culturas da Península e para o estudo da Civilização Ibérica como um todo” (CEI, 2010:9). Este desafio de Eduardo Lourenço foi recebido de muito bom agrado pela Câmara Municipal da Guarda, acabando mais tarde por se apelar de Centro de Estudos Ibéricos. O centro contou ainda com o apoio de ambos os lados da fronteira, dado que, a Universidade de Coimbra e a Universidade de Salamanca se disponibilizaram a associar-se a este projeto. Um ano depois, a 27 de Novembro de 2000⁹ é assinado o protocolo para a criação do Centro de Estudos Ibéricos entre a Câmara Municipal da Guarda, a Universidade de Coimbra (UC) e a Universidade de Salamanca (USAL), sendo estas as instituições fundadoras do Centro, mais tarde, o Instituto Politécnico da Guarda (IPG) juntar-se-ia também a este projeto. (CEI, 2004:5-8).

A formalização do CEI ocorreu em Maio de 2001, através da Escritura Pública entre os três principais fundadores (Câmara Municipal da Guarda, Universidade de Coimbra e Universidade de Salamanca), mais tarde os Estatutos são publicados em Diário da República, nº 171, III Série, de 25 de Julho de 2001 (ver anexo A). De acordo com o artigo 1º dos Estatutos, a definição do CEI é ser “uma associação sem fins lucrativos, de carácter permanente e natureza interdisciplinar e multidisciplinar que visa a promoção, divulgação e coordenação da reflexão, estudo, investigação e ensino de temas comuns e afins a Portugal e Espanha, com especial incidência na região transfronteiriça” (CEI, 2010:17).

⁹ O protocolo é assinado nas comemorações da Cidade da Guarda, um ano depois de, na mesma celebração, ter sido lançado o desafio.

As Instituições fundadoras comprometeram-se, aquando da celebração do Protocolo, a zelar pelo encontro, pelo reforço das relações dos dois países, pela investigação, pela cooperação, pelo intercâmbio institucional e ainda a apoiar projetos de investigação e formação. Para tal, foram estipuladas desde o início áreas de ação a serem desenvolvidas pelo CEI, sendo estas, Literatura, História, Filosofia, Geografia, Saúde, Sociologia, Direito, Relações para além de outras possíveis áreas (CEI, 2004:6).

Primeiramente, este Centro teve a sua sede, embora provisória, no interior da Câmara Municipal da Guarda. Mais tarde, em 2002, a CMG, após um demorado processo de contencioso, consegue adquirir para usufruto público o edifício Quinta do Alarcão, destinado a ser a futura sede do CEI. Após as obras de remodelação, o CEI é inaugurado neste edifício em 2005, no entanto, por questões logísticas, só entra em funcionamento em 2009, aquando da inauguração da Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço (BMEL), localizada junto do CEI. (CEI, 2010:9-10)



Figura 1- Edifício do Centro de Estudos Ibéricos

Fonte: Centro de Estudos Ibéricos (2010:10).

Devido à orientação do CEI estar voltada para a qualificação do território, para a promoção do desenvolvimento e para o incentivo da cooperação transfronteiriça, o Centro encontrou enquadramento em Programas Comunitários, como o INTERREG III-A e o POCTEP- Programa de Cooperação Territorial Transfronteiriça: Espanha - Portugal. O apresentou candidaturas a estes programas com vista à criação de uma estrutura efetiva para a cooperação no sentido da afirmação positiva de um território que tem vindo a ser esquecido (Isidro, 2013:94).

Primeiramente, o CEI foi financiado através do programa INTERREG III¹⁰, cujo período de duração compreendeu de 2000 a 2006, de seguida pelo POCTEP, cujo período esteve compreendido entre 2007 e 2013. O CEI alcançou o apoio destes programas, ao obter o parecer positivo nas candidaturas que realizou com os seguintes projetos:

- Projeto CEI-FIC/ SP3. P11 (CEI - Fronteira, Investigação, Cooperação), executado durante o período 2002 a 2005, no âmbito do PIC Interreg III-A;
- Projeto CEI-GIDIC/SP3.P55.03 (CEI - Gabinete de Investigação para o Desenvolvimento e as Iniciativas de Cooperação), executado durante o período 2006 a 2008, no âmbito do PIC Interreg III-A;
- Projeto 0267_CEI_RC&D_3_P (CEI - Rede para a Cooperação e o Desenvolvimento) executado durante o período 2009 a 2011, no âmbito do POCTEP;
- Projeto 0590_CEI_C&T_3_P (CEI - Conhecimento, Cooperação e Território), em fase de execução até 2013, no âmbito do POCTEP (Isidro, 2013:94-95).

Só com o parecer positivo, por parte destes programas de apoio, é que foi, e continuará a ser, possível ao CEI poder realizar a panóplia de atividades que tem realizado ao longo dos treze anos de funcionamento. Por outro lado, a CMG, para além de ter disponibilizado as instalações, também suporta as despesas básicas do CEI, assegurando os funcionários necessários (CEI, 2004:22-23).

Tal como foi referido e explicado no Capítulo I, o leque histórico e também cultural que une Portugal e Espanha é muito vasto, ao valorizar essa relação, o CEI pretende ser como um elo de ligação e reforço, onde o saber, a cultura e a ciência sejam a potencial riqueza que zelará pela sobrevivência de uma identidade própria. Desta forma, tem o intuito de ser uma plataforma para o diálogo, para o encontro entre culturas, um Centro onde se transfiram e partilhem saberes, sem descuidar a valorização da aprendizagem, do ensino, da formação e da investigação (Isidro, 2013:84).

Numa entrevista a Valentin Dieguéz, levada a cabo pela discente, relativamente ao papel do CEI no estreitamento das relações das universidades, o mesmo proferiu que “el CEI ha sido determinante para dar mayor dimensión, solidez y madurez a la vida académica de

¹⁰ O processo de Cooperação Transfronteiriça na Península Ibérica teve início em Novembro de 1988, após a Cimeira Luso-Espanhola realizada em Lisboa, onde se projetou a criação de um programa de Desenvolvimento das Regiões Fronteiriças de Portugal e Espanha, onde a assinatura do protocolo, do programa referido, ocorreu em Dezembro de 1990 em outra Cimeira Ibérica, no Algarve. Este programa foi apresentado à Comissão Europeia, na medida em que era solicitado o apoio dos fundos estruturais para este projeto, resultando na Iniciativa Comunitária INTERREG. O INTERREG teve várias fases, passando pelo INTERREG I, INTERREG II e INTERREG III, que terminou em 2006, aquando este término é criado em 2007 o POCTEP-Programa de Cooperação Territorial Transfronteiriça: Espanha - Portugal. Informação retirada do site oficial do Quadro Comunitário de Apoio “QCA”, disponível em: <http://www.qca.pt/iniciativas/interreg.asp> (10 de Novembro de 2013).

ambas universidades, sobre todo en aquellos ámbitos de mayor influencia ibérica y lusófona” (Ver Anexo B).

A criação do CEI, possibilitou ainda que, dois anos depois, outros institutos se preocupassem também em zelar pela cooperação transfronteiriça. Desta forma a 12 de Abril de 2002, num encontro promovido pelo CEI, mais cinco universidades juntaram-se à UC e à USAL, alargando-se assim a área de intervenção, à qual designaram por “Região Centro da Península Ibérica” (CEI, 2004:10). Foram duas universidades portuguesas, a Universidade de Aveiro e a Universidade da Beira Interior, e três universidades espanholas, a Universidade de Valladolid, a Universidade de León e a Universidade de Burgos, que na Guarda assinaram a intitulada *Declaração da Guarda*. Esta declaração pretende combater as diferenças e promover a aproximação de ambos os países, mas acima de tudo tem o “compromisso de inovação na defesa das ideias e dos valores universais, num tempo e num lugar - a Ibéria - que resista a uma globalização carregada de incertezas” (CEI, 2004:10).

2.2. Missão e Objetivos

O CEI é uma associação sem fins lucrativos que visa trabalhar para o estreitamento das relações entre a Portugal e Espanha, com especial incidência na região transfronteiriça, e ainda preservar a identidade ibérica que ambos possuem. Como tal este Centro, com o apoio das instituições fundadoras, compromete-se não só a zelar pelo encontro e reforço das relações dos dois países, como a não deixar a identidade e cultura ibérica desvanecer no quadro internacional (CEI, 2012:6). Desta forma, tem como missão a de “afirma-se como plataforma de troca de experiências e difusão de conhecimentos, um espaço aberto ao intercâmbio de pessoas e à cooperação entre instituições, de aquém e de além fronteiras” (Ibidem). O CEI surge, então, como um meio para reforçar o diálogo ibérico, esbatendo desta forma o efeito barreira que a fronteira pode provocar. Com o intuito de alcançar a sua missão, o CEI estipulou objetivos que declara ser necessário que sejam prezados e mantidos durante todo o seu legado. Desta forma, baliza dois tipos de objetivos:

-os gerais, onde engloba (CEI, 2010:18):

- cooperar com as instituições integrantes para o desenvolvimento inter-regional e internacional para cumprimento do objetivo do centro;
- agir como uma plataforma de encontro, de reflexão e de difusão das culturas portuguesa e espanhola, ligadas por um laço ibérico comum;
- promover, difundir, organizar e apoiar programas e projetos de investigação, onde os temas incidam sobre o património cultural da ibéria, as relações da ibéria, a questão geográfica, entre outros temas que se insiram nas áreas em que o Centro atua;
- utilizar a investigação e a capacidade intelectual das universidades para fortalecer o relacionamento e a cooperação inter-regional;
- ajudar a criar laços de conhecimentos e investigação entre organismos e departamentos, afetos a estas áreas, com os membros integrantes do Centro;
- os membros do Centro devem ter ao dispor os seus serviços para usufruto das comunidades académicas e educacionais, a partir do momento em que a Comissão Executiva apresente uma proposta para tal;
- levar a cabo a realização de ações de formação;
- fomentar o uso das novas tecnologias relativamente ao acesso a documentação e divulgação de informação, principalmente entre Bibliotecas e Arquivos dos membros integrantes.

-e os estratégicos, onde engloba (CEI, 2010:19):

- a contribuição docente e a difusão cultural são objetivos indispensáveis, e para tal, é necessário que haja uma atualização dos conhecimentos e saberes, a sua discussão e a sua divulgação na zona de impacto, ou seja, na zona de fronteira;
- a necessidade de existir uma investigação e explicação “dos problemas relacionados com a sociedade e com os territórios fronteiriços, numa dupla dimensão material e imaterial” (CEI, 2010:19), não apenas através de uma visão académica;
- de forma a criar “estímulos de participação, de formação, de intercâmbio cultural (...) com uma sociedade mais equitativa, culta e solidária no conjunto das terras ibéricas” (ibidem), o Centro deve tentar criar uma boa relação com a população da fronteira ibérica;
- na promoção do desenvolvimento em diversas áreas (sócio-económica, cultural e educacional) e esbatimento de dificuldades ou desigualdades assim como assimetrias, o CEI dever ser um “pólo dinamizador de projetos” (ibidem), que vá de encontro à resolução destes problemas.

Ao longo do seu percurso de atuação, o CEI tem tentado agir com o propósito de promover o encontro, a reflexão e a divulgação de ambas as culturas. Trabalhar para fortalecer o relacionamento, a cooperação e a investigação no meio universitário, de ambos os países, e ainda, fomentar o intercâmbio entre organismos e departamentos que figurem áreas académicas e científicas tanto de Portugal como de Espanha. Desta forma, a construção de redes de trabalho em comum e o intercâmbio têm permitido, ao longo destes anos, variadas vantagens culturais e científicas. Assim, pode-se referir que a colaboração inter-universitária e todas as modalidades de cooperação, são uma mais-valia tanto para a Ibéria como para a sua população (CEI,2010:41).

Na opinião de Alexandra Isidro numa entrevista levada a cabo pela discente, relativamente ao trabalho do CEI “os treze anos de trabalho no âmbito da cooperação transfronteiriça resultam num valioso acervo de ideias e experiências, em que o CEI se assume como plataforma de saber estratégica no diálogo entre diferentes espaços ibéricos” (Ver Anexo B). Referindo ainda que relativamente ao “intercâmbio científico e cultural, a investigação de temas ibéricos, a realização de estudos locais e regionais são tarefas que, além de permitirem um espaço ibérico mais culto e solidário, reforçarão a rede de investigadores de Portugal e Espanha que se pretende mais ampla, sólida e organizada” (Ver Anexo B).

2.3. Atividades

Depois de apresentado todo o processo de criação do Centro de Estudos Ibéricos, torna-se agora indispensável a apresentação das principais atividades que este centro desenvolve de forma a alcançar o cumprimento dos seus objetivos e pretensões.

2.3.1 Ensino e Formação

Importa referir neste subcapítulo as atividades que o CEI realiza, de forma a cumprir o intento de ser uma plataforma de saber, onde podemos salientar o papel dos Ciclos de Conferências.

- Ciclo de Conferências de Direito

A 24 de Fevereiro de 2003, foi assinado um protocolo entre o Centro de Estudos Ibéricos, o Concelho distrital de Coimbra da Ordem dos Advogados e o Colégio dos Advogados de Salamanca para a realização de um Ciclo de Conferências intitulada “O Direito e a Cooperação Ibérica”. Contou no início com a coordenação científica dos professores catedráticos, António Avelãs Nunes, pela Universidade de Coimbra e Jesus Carrera Hernandez, da Universidade de Salamanca, ditando assim o início de uma atividade que se tem tornado presente nas atividades do Centro desde de 2003, pois o sucesso que alcançou no primeiro ciclo, fez o CEI apostar em novos ciclos, com novos temas (CEI, 2004:14).

Estas conferências são abertas ao público, ainda que normalmente o público a quem se destinam são principalmente Juristas, Magistrados, alunos de Direito, ou outros interessados no tema, tanto de Portugal como de Espanha. A pretensão do CEI é que esta atividade seja um espaço de intercâmbio, discussão e análise de temas de Direito que sejam aplicáveis ao espaço Ibérico e ainda Europeu, caminhando desta forma, de encontro aos objetivos estratégicos que orientam a atuação do Centro (CEI, 2004:14-15).

Geralmente são conferências proferidas por professores das Universidades de Coimbra e de Salamanca, onde todos os anos são abordados temas atuais, sérios e práticos, que pretendem ser relevantes para o dia-a-dia de muitas pessoas (Rodrigues e Ramos, 2004:17). O sucesso que o Ciclo de Conferências tem alcançado, levou a que os discursos proferidos nas conferências, fossem publicados em dois números da Coleção Iberografias, (mais à frente será explicado o que é a coleção Iberografias) o primeiro intitulado *O Direito e a Cooperação*

Ibérica, editado em 2004, e o segundo editado em 2006, intitulado *O Direito e a Cooperação Ibérica II* ¹¹.

- Ciclo de Conferências de Saúde

A 6 de Maio de 2004 foi assinado o protocolo a que se deveu todo o Ciclo, o protocolo foi assinado entre a Ordem dos Médicos de Portugal, o Colégio Oficial de Médicos de Salamanca, a Ordem dos Enfermeiros de Portugal, a Escola Superior de Enfermagem da Guarda e a Associação Nacional de Farmácias. O primeiro ciclo de conferências na área de saúde ocorreu em 2004, intitulado “Saúde sem Fronteiras”, teve o seu decorrer entre Maio de 2004 e Maio de 2005, tendo como propósito o mesmo de todos os outros, o intercâmbio de saberes, conhecimentos e experiências dos profissionais dos dois lados da fronteira (CEI, 2004:15). O sucesso do primeiro ciclo permitiu a continuação da realização do mesmo até aos dias de hoje.

Os temas abrangidos nestas conferências, são diversos e distintos, no entanto, são muitos os participantes que aderem a estas conferências, não só pela curiosidade do saber, mas também pelo alerta que muitos dos temas proferidos fornecem. A coordenação destas conferências está a cargo das Faculdades de Medicina das Universidades de Coimbra e de Salamanca, onde os oradores escolhidos para cada conferência está a cargo dos mesmos (CEI, 2010:90-91). Embora sejam conferências proferidas por médicos, enfermeiros, psicólogos ou outros profissionais ligados à saúde, dependendo do tema em questão, o público que participa nestas conferências é diverso, e muitas vezes não está ligado profissionalmente à área de saúde, são participantes que assistem por serem conferências muito informativas e de grande relevância para o dia-a-dia de cada pessoa¹².

Desde 2004 que se tem realizado anualmente o Ciclo de Conferências de Saúde, e todos os anos os temas escolhidos são sempre pensados de forma a serem temas inovadores, mas também importantes e de cariz necessário, de forma a atrair sempre muitos participantes. O saber que os conferencistas, portugueses e espanhóis, divulgam nestas conferências é importante e uma mais-valia para a população ibérica, permitindo conhecer a realidade dos dois países. Este Ciclo tem também já uma edição na Coleção Iberografias,

¹¹ Centro de Estudos Ibéricos “CEI”, disponível em: <http://www.cei.pt/publicacoes/iberografias.htm> [19 de Novembro de 2014].

¹² É possível constatar esta afirmação com os questionários que são passados no final de cada ciclo de conferências, onde permite saber uma diversidade de informação, relevante para o CEI, desde a profissão ao motivo pelo qual assistiu a dada conferência. A análise destes questionários foi uma das tarefas da discente, como vai ser possível verificar no Capítulo III.

lançado em 2006, que reúne as comunicações relativas ao primeiro Ciclo de Conferências de Saúde¹³.

- Ciclo de Conferências na área da Educação

O primeiro ciclo de conferências na área da Educação ocorreu em 2006, por ser um tema que não podia fugir às preocupações do CEI. O objetivo prende-se ao fato de ser uma das bases do saber e da intelectualidade, e também por permitir abordar temas que sejam importantes na vertente da educação. Este ciclo tem mais uma vez a cooperação da Universidade de Coimbra, da Universidade de Salamanca e do Instituto Politécnico da Guarda (CEI,2010:92-93). Estas conferências destinam-se principalmente a docentes de todas as áreas da Educação e estudantes, no entanto, acabam sempre por contar também com um público de diferentes áreas, por ser uma área que interessa a uma larga escala de pessoas. Esta atividade teve, por enquanto, apenas dois ciclos, um 2006 e o outro em 2007 (Ibidem).

Destaca-se ainda na vertente da Educação, a realização de outra atividade relevante, as Jornadas Ibéricas - "A criança e a leitura: experiências, estratégias e desafios", que o CEI realiza em cooperação com a Biblioteca Eduardo Lourenço, com a Câmara Municipal da Guarda e com a *Fundación Germán Sánchez Ruipérez* (Salamanca). Esta iniciativa pretende ser um meio para o intercâmbio de conhecimentos e experiências, na vertente da promoção da leitura na primeira infância. Intenta ser uma forma de despertar nas crianças, novas formas de contacto com os livros, através de práticas de animação do livro e da leitura, tentando desta forma promover o gosto pela leitura desde cedo¹⁴. O fato de persistirem ainda problemas na educação, origina a que o CEI, se foque na tentativa de pelo menos apaziguar este problema, devido ao fato de um dos objetivos do CEI, referidos anteriormente, ser esbater dificuldades ou desigualdades procurando soluções para resolver estes problemas (CEI, 2004:18-19).

Por fim, salienta-se ainda na vertente da Educação, o curso "Novas metodologias para ensinar e aprender: *Outdoor Learning*". Este curso conta já com três realizações (2011, 2012 e 2013) e destina-se a Educadores de Infância e Professores do Ensino Básico. Tem como objetivos fulcrais a compreensão dos pressupostos e princípios pedagógicos da metodologia de outdoor learning (educação em espaços abertos), através da passagem de conhecimento de processos de ensino e aprendizagem integradores e transdisciplinares, e ainda inculcar a capacidade de aplicação da metodologia de outdoor learning entre educadores e

¹³ Centro de Estudos Ibéricos "CEI", disponível em: <http://www.cei.pt/publicacoes/iberografias.htm> [19 de Novembro de 2013].

¹⁴ Centro de Estudos Ibéricos "CEI", disponível em: http://www.cei.pt/formacao/conferencias_arquivo.htm [19 de Novembro de 2013].

professores¹⁵. O curso funciona através de sessões teóricas e saídas de campo e é uma ação creditada pelo CCPFC - Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua¹⁶.

-Curso de Língua e Cultura Espanhola

O primeiro curso de Língua e Cultura e Espanhola realizou-se em 2011 e teve o apoio da Universidade de Salamanca, tanto a nível de docentes, por serem cursos ministrados por professores desta Universidade, como de certificação de acreditação. Estes cursos têm como objetivo dar a oportunidade, a quem pretender, de melhorar o espanhol a nível linguístico, gramatical, lexical e ainda a nível cultural¹⁷. Desta forma, os cursos que se têm realizado incorporam diferentes níveis, sendo que o curso de 2011 foi de nível B1, o curso de 2012 de nível B1 e B2, o curso de 2013 de nível B2 e C1 e o curso de 2014 de nível B2 e C1. Estes cursos são dados em 60 horas, sendo que 30 horas pertencem à cultura espanhola e as outras 30 horas à língua espanhola, durante 3 meses e em regime pós-laboral (sextas-feiras e sábados)¹⁸.

Segundo o sitio oficial na internet do CEI, os objetivos gerais deste curso são “rever os aspetos gramaticais da língua espanhola que ofereçam dificuldades aos participantes, através de distintas tarefas que integrem os aspetos formais, funcionais e socioculturais da língua”; apostar no trabalho das “competência de expressão oral, para melhorar tanto a fluidez como a correção do espanhol oral e escrito”; e ainda aperfeiçoar o espanhol “através da revisão de aspetos relativos ao conhecimento da língua: sintaxe, fonética, léxico e discurso, bem como a aplicação destes conhecimentos na utilização real da língua”¹⁹. No conteúdo da cultura, o objetivo é fornecer aos alunos os conhecimentos básicos da identidade cultural espanhola, em diferentes áreas, mas também, trabalharem de forma a conseguirem ficar com noções dos costumes, traços da vida quotidiana, comportamentos e outras características da vida espanhola. Estes cursos de espanhol ministrados pelo CEI, permitem depois, a realização do exame DELE (Diploma de Espanhol como Língua Estrangeira), no Instituto Cervantes²⁰.

¹⁵ Centro de Estudos Ibéricos “CEI” disponível em: http://www.cei.pt/formacao/cursos_arquivo.htm [2 de Dezembro de 2013].

¹⁶ Ibidem.

¹⁷ Centro de Estudos Ibéricos “CEI” disponível em: <http://www.cei.pt/formacao/cursos.htm> [22 de Janeiro de 2014].

¹⁸ Ibidem.

¹⁹ Ibidem.

²⁰ Ibidem.

-Curso de Verão

Esta foi a primeira iniciativa que o CEI desenvolveu, aquando o seu início em 2001, obtendo desde a sua primeira atividade bastante aceitação por parte dos participantes. Este curso, que desde então se realiza todos os anos, pretende juntar investigadores, docentes e alunos de Portugal e Espanha a fim de conhecerem “melhor as culturas ibéricas, reforçar a identidade raiana e estudar novas relações entre os dois países” (CEI, 2004:12).

Todos os anos as edições dos Cursos de Verão têm temas novos, e conseqüentemente itinerários novos, de forma a conseguir evidenciar e avivar todas as zonas fronteiriças. Assim, trilham-se as Rotas incluindo aldeias históricas, castelos, zonas de transumância, parques naturais, patrimónios, vales e rios, paisagens, entre outros locais, que depões são percorridos pelos participantes do curso. O curso realiza-se habitualmente no mês de Julho, e conta, para além dos percursos, também com painéis de conferências que pretendem ser espaços de diálogo destes espaços de fronteira (CEI, 2004:12-13).

Desta forma, os cursos de Verão pretendem ir de encontro às memórias da raia, regressar ao tempo das origens perdidas nas terras de fronteira. Estas rotas permitem lutar contra o esquecimento de certos lugares e destinos raianos, portadores de uma forte identidade e um valor memorável. Assim, “num momento de incerteza sobre o futuro, (...), importa criar condições e oportunidades que permitam que estes espaços mantenham o seu equilíbrio e os cidadãos se integrem plenamente nos desafios coletivos do futuro” (CEI, 2010:82).

O Centro de Estudos Ibéricos e as instituições a si agregadas, mostram que se preocupam com o Património Cultural e natural da Ibéria, empenhando-se assim em conservá-lo, evidenciá-lo e valorizá-lo. Estando assim a cumprir com o seu objetivo, de promover e difundir o património cultural da ibéria.

2.3.2. Prémio Eduardo Lourenço

Criado em 2004, o *Prémio Eduardo Lourenço*, é instituído em honra do grande mentor do CEI, e por sua vez Diretor Honorífico, Eduardo Lourenço. Este prémio pretende contemplar e homenagear personalidades ou instituições, tanto portuguesas como espanholas, que de alguma forma tenham sido protagonistas de uma “intervenção relevante e inovadora no âmbito da cooperação e no domínio das identidades, das culturas e das comunidades ibéricas” (Regulamento do Prémio Eduardo Lourenço: artigo 1º). O prémio é atribuído segundo um júri composto pelo Reitor da Universidade de Coimbra, o Reitor da Universidade de Salamanca e o Presidente da Câmara Municipal da Guarda (membros da Direção do CEI), por quatro membros da Comissão Executiva e Científica do Centro e ainda por quatro personalidades convidadas

pelos Reitores de ambas as Universidades (Regulamento do Prémio Eduardo Lourenço: artigo 2º nº1).

Desde o ano de 2004 (com exceção do ano de 2005), é escolhido e galardoado uma personalidade que se tenha destacado pelo seu trabalho em prol da aproximação de Portugal e Espanha, sendo que os galardoados até ao momento foram, Maria Helena da Rocha Pereira (2004), Augustín Remesal (2006), Maria João Pires (2007), Ángel Campos Pámpano (2008), Figueiredo Dias (2009), Cesar Antonio Molina (2010), António Emílio Leite Couto - Mia Couto (2011), José María Martín Patino (2012), Jerónimo Pizarro (2013) e Antonio Sáez Delgado (2014). Esta atividade que o Centro desenvolve pretende ser uma forma de reconhecer e homenagear quem trabalha em prol da Cultura Ibérica e em prol da relação de ambos os países (CEI, 2004:21).

2.3.3 Investigação

Desde 2004 que o CEI, com o intuito de alcançar o seu objetivo de promover, difundir, organizar e apoiar projetos de investigação, desenvolve um programa de Bolsas de Investigação. Estas bolsas pretendem apoiar jovens investigadores²¹, portugueses ou espanhóis, que elaborem projetos dentro das linhas de temas que forem definidas pelo CEI, que geralmente abordam temas ligados aos territórios transfronteiriços (Regulamento das Bolsas de Investigação: artigo 1º e 2º).

Das candidaturas recebidas são selecionados até três trabalhos por tema, fazendo um total de 12 candidaturas selecionadas. O Júri que avalia as candidaturas é composto por membros da Comissão Científica e Executiva do Centro, podendo ser solicitada colaboração dependendo do tema em questão. Nestes trabalhos de investigação é avaliada a qualidade das propostas de trabalho apresentadas, os currículos vitae e as áreas estudadas (Regulamento das Bolsas de Investigação: 3º, 4º, 5º e 6º). Esta atividade ocorre já desde 2004 e tem recebido sempre um número considerável de candidaturas, que mais uma vez prezam a cultura, a cooperação ibérica, o património cultural e outras áreas de importância para os territórios transfronteiriços (CEI, 2010:52).

2.3.4 Edições

A atividade editorial do CEI suporta já um vasto leque de livros e revistas, criados e lançados pelo CEI. O CEI considera que esta é uma forma de tornar imortal muitos dos discursos

²¹ Doutorados são excluídos.

proferidos ao longo de conferências ou outras atividades, de tornar inapagável memórias e saberes de certas personalidades adeptas ao CEI e à Cultura Ibérica. A Coleção “Iberografias” nasceu em 2004 e conta já com vinte e cinco volumes, estas publicações tiveram a parceria até 2009 da Editora Campos de Letras e a partir de 2010 da Editora Âncora. Os temas tratados nestas edições são diversos, no entanto todos abordam questões afetas ao território ibérico (Isidro, 2013:102).

Outra componente editorial de relevância neste Centro, são as revistas Iberografias, tendo a primeira sido lançada em 2005 e conta nos dias de hoje com nove revistas. No geral, estas revistas têm como conteúdo textos de personalidades importantes e relevantes, artigos apresentados ou intervenções proferidas em eventos, cursos, conferências, jornadas e seminários, onde se debateram diversos temas atuais, determinaram efemérides ou analisaram aspetos essenciais ao desenvolvimento das áreas fronteiriças. Os discursos proferidos nas cerimónias de entrega do Prémio Eduardo Lourenço são aqui também publicados ²².

O CEI possui ainda 6 diferentes catálogos relativos a exposições realizadas, o catálogo *Fronteira, Emigração Memória*, o catálogo *Um (e)terno olhar- Eduardo Lourenço, Vergílio Ferreira e a Guarda*, o catálogo *CEI - conhecimento, cultura, cooperação - Dez anos depois*, o catálogo *Transversalidades: Territórios, Diálogos e Itinerários Ibéricos I*, o catálogo *Transversalidades: Fotografia sem Fronteiras II* e o catálogo *Transversalidades: Fotografia sem Fronteiras III* ²³. O catálogo do Transversalidades I resulta de um projeto de recolha de fotografias de diferentes fontes, olhares e perspectivas da raia hispano-portuguesa, os catálogos I e II, resultam já de um concurso de fotografias, da Raia portuguesa e espanhola, que visa através do recurso à fotografia, ser um meio para promover a cooperação territorial. Na segunda edição, alargou-se também a área de origem das fotografias para países de outros continentes onde estivessem marcas da presença ibérica. Segundo o sítio oficial na internet do CEI esta é uma “forma de diálogo entre Territórios, Sociedades e Culturas e alicerçando uma nova cultura territorial mais responsável e inclusiva de pessoas e territórios”²⁴. Existem ainda outras edições apoiadas pelo CEI, que o conquistam ou pelo seu conteúdo ou por quem o escreve.

Todas as atividades que o CEI tem desenvolvido, têm sido uma mais-valia para a Comunidade Ibérica e para a promoção da cultura, como proferiu a ex-Ministra da Cultura, Isabel Pires de Lima, em 2005:

²² Centro de Estudos Ibéricos “CEI”, disponível em: <http://www.cei.pt/publicacoes/edicoes.htm> [2 de Dezembro de 2013].

²³ Ibidem.

²⁴ Ibidem.

“o Centro de Estudos Ibéricos revela-se um exemplo vivo, bem sucedido e mesmo paradigmático, de como a interioridade de uma Cidade não tem que significar nem isolamento nem resignação, nem ambição contida. Num país que se quer desenvolvido, que queremos desenvolvido, não faz sentido assumir que só nas grandes cidades é que há lugar para grandes projectos de pendor cosmopolita como este” (CEI, 2010:40).

2.4. Estrutura e Organização

Juridicamente o CEI é uma associação transfronteiriça sem fins lucrativos, organizada por uma Assembleia Geral, uma Direção, uma Comissão Científica, uma Comissão Executiva, um Conselho Fiscal e pela Coordenação Local, tal como se pode verificar no seguinte organograma:

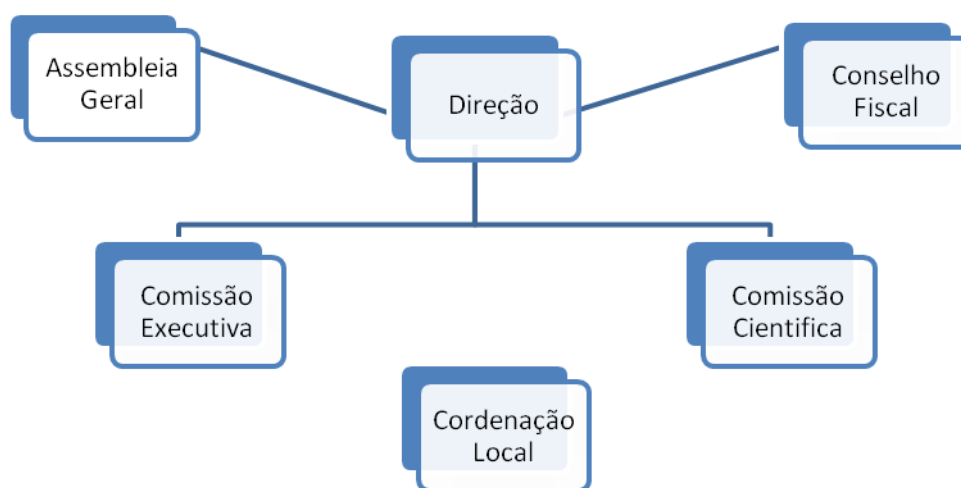


Figura 2- Organograma do Centro de Estudos Ibéricos.

Fonte: Centro de Estudos Ibéricos (2004:8).

Segundo os Estatutos do CEI, publicados no Diário da República, nº 171, III Série, de 25 de Julho de 2001 (ver anexo A), o Quadro Organizacional e respetivas funções rege-se da forma a seguir exposta.

A Assembleia Geral é composta por todos os membros do CEI e relativamente às suas competências destaca-se: debater questões relacionadas com a organização e funcionamento do CEI; propor as linhas de ação do CEI, à Direção; apreciar e votar o plano, orçamento, relatório, balanço e contas anuais apresentadas pela Direção e aprovar possíveis alterações nos estatutos. A Assembleia Geral reúne-se ordinariamente uma vez por semestre, ou extraordinariamente quando solicitado. A Mesa da Assembleia Geral é constituída por um Presidente, um Vice-Presidente e um Secretário, nomeados, pela CMG e pelos reitores da UC e da USAL (ver anexo A: artigo 8º, 9º, 10º e 11º).

A Direção é composta pelo Diretor Honorífico, o mentor Eduardo Lourenço, membro vitalício, o Presidente da Câmara Municipal da Guarda, o Reitor da Universidade de Coimbra, o Reitor da Universidade de Salamanca. Relativamente às suas competências destaca-se: representar o Centro; cumprir e fazer cumprir as disposições legais; aprovar atividades e projetos,

submetidos pela Comissão Executiva; submeter a apreciação e voto o plano, orçamento, relatório, balanço e contas anuais. A Direção reúne-se assim que os membros ou a Comissão Executiva o solicite (ver anexo A: artigo 12º, 13º e 14º).

O Conselho Fiscal é composto por um Presidente, um Vice-Presidente e um Secretário nomeados pela CMG e pelos reitores da UC e da USAL. Relativamente às suas competências destaca-se: zelar pelo cumprimento das disposições legais; dar parecer relativamente ao plano, orçamento, relatório, balanço e contas anuais; convocar a Assembleia Geral quando considerar necessário. O Conselho Fiscal reúne-se uma vez por ano, obrigatoriamente (ver anexo A: artigo 16º, 17º e 18º).

A Comissão Executiva é constituída por dois representantes da UC, dois representantes da USAL, dois representantes do IPG, nomeados pelo reitor, pelo Vereador do Pelouro da Educação da CMG e duas personalidades nomeadas pelo Presidente da CMG. Relativamente às suas competências destaca-se: elaborar propostas de projetos e atividades, submete-los a aprovação à direção, promover a sua execução e acompanhar e avaliar o desenvolvimento dos projetos; propor à Direção a criação de protocolos, desde que convenientes; dar parecer sobre a nomeação do Coordenador do Centro. A Comissão Executiva deve, no mínimo, reunir-se quatro vezes por ano (ver anexo A: artigo 19º, 20º e 21º).

A Comissão Científica onde estão reunidos dois docentes da UC e da USAL, por cada uma da área de ação do CEI (Bibliotecas, Direito, Economia, Filosofia, Geografia, História, Literatura, Relações Internacionais, Sociologia e Saúde). Relativamente às suas competências destaca-se: elaborar projetos de atividades e submete-los a aprovação à direção; prestar consultadoria e apoio científico às atividades; colaborar na realização de projetos científicos. A Comissão Científica reúne-se por convocatória escrita da Comissão Executiva, no mínimo, duas vezes por ano (ver anexo A: artigo 22º, 23º e 24º).

A Coordenação Local desempenha as funções de Secretariado Técnico permanente, sendo constituída por uma equipa, do encargo da CMG, a quem cabe indicar um elemento para a coordenação do Centro, após parecer vinculativo da Comissão Executiva. Tal como foi referido anteriormente, a CMG, através do Protocolo que edificou o CEI, comprometeu-se a uma disponibilização de instalações, recursos humanos e materiais para o funcionamento do CEI (ver anexo A: artigo 27º).

Ao longo dos anos, o CEI tem conseguido demarcar-se como um prestigioso centro de pensamento da cultura ibérica e de promotor da cooperação transfronteiriça. A sua edificação, e a diversidade de atividades que tem conseguido criar e desenvolver ao longo destes 13 anos de existência, pode considerar-se, que tem sido possível devido ao esforço de todos os envolvidos neste Centro, ao quadro orgânico que se apresenta qualificado e profissional e a ajuda dos programas comunitários.

Capítulo III - Estágio Curricular - Atividades Desenvolvidas

3.1. Objetivos e Metodologias

O respetivo estágio foi desenvolvido no âmbito do 2º ano do Mestrado em Relações Internacionais, na Universidade da Beira Interior (UBI), através de um protocolo assinado entre a Universidade da Beira Interior e a Câmara Municipal da Guarda. Aquando a elaboração do projeto de estágio, foram definidas as linhas de orientação do estágio, i.e quais os objetivos, a metodologia a adotar e as justificações do estágio curricular.

Desta forma, os objetivos definidos passam por diferentes pontos, onde se pode começar por destacar a aquisição de boas competências a nível profissional e ganho de experiência organizacional na área das Relações Internacionais. O aprofundamento do conhecimento sobre a orgânica e funcionamento do CEI, assim como, sobre o papel do CEI no seio da Cooperação Ibérica e preservação da Cultura Ibérica. Na vertente das atividades realizadas pelo CEI, contribuir para o planeamento de atividades e sua concretização, e através das mesmas, usufruir dos benefícios que estas proporcionam. Ter contacto com outras Instituições e personalidades ligadas ao CEI, estabelecer networking de contactos tanto a nível pessoal como profissional, comunicar fluentemente e convictamente perante outros interlocutores e desenvolver a língua espanhola, por ser um Centro que tem um relacionamento vincado com pessoas de língua espanhola. Aplicar conhecimentos adquiridos durante a parte curricular do Mestrado de Relações Internacionais e conseqüentemente da Licenciatura em Ciência Política e Relações Internacionais. Desenvolver a capacidade a nível linguístico e também a nível pessoal, assim como as capacidades comportamentais, os métodos de trabalho e a capacidade de integração, que ajudarão a estagiária a integrar-se no mercado de trabalho.

A opção pelo CEI como local de estágio foi tomada com base em diversas razões, das quais podemos destacar o fato de ser uma Instituição que se preocupa com a cooperação entre Portugal e Espanha e ainda a preservação de uma identidade cultural que os une; o fato de ser uma instituição que se preocupa em dinamizar e evidenciar a zona da Raia Ibérica, local onde a estagiária nasceu e vive; o interesse pelo funcionamento das atividades que são desenvolvidas neste Centro, assim como, a utilidade que têm para a estagiária ao poder estar envolvida no realizar dessas atividades; e ainda o fato de poder aliar conhecimentos adquiridos na formação académica em Ciência Política e Relações Internacionais à experiência formativa e enriquecedora do estágio; por último, mas igualmente relevante, por

ser local que devido às suas atividades e ações, às suas ligações e cooperações institucionais e por toda a sua envolvente funcional vai poder preparar a estagiária tanto a nível profissional como intelectual.

O Centro de Estudos Ibéricos constitui portanto o objeto de estudo deste relatório. Faltando agora explicar as metodologias utilizadas para a sua elaboração, sendo que a análise bibliográfica foi a mais importante fonte de informação do relatório, a par com as anotações retiradas ao longo do estágio. Detalhadamente, os capítulos primeiro, segundo e quarto basearam-se na análise de edições, artigos científicos, documentos oficiais e entrevistas a membros do Centro. Para a elaboração do capítulo terceiro utilizou-se basicamente a informação recolhida e escrita (como notas e diários quinzenais) ao longo do estágio.

3.2. Atividades desenvolvidas no Estágio Curricular: Descrição e Análise

Para a descrição e análise das atividades desenvolvidas no âmbito do Estágio Curricular, todas as atividades encontram-se estruturadas de acordo com a passagem por pontos específicos. Estes pontos seguem uma ordem onde primeiro se destaca a atividade desenvolvida, em segundo o âmbito da atividade, em terceiro o orientador dessa atividade, em quarto as funções desempenhadas pela estagiária, em quinto o contributo que a atividade em questão proporcionou à estagiária, e por último a avaliação crítica que a estagiária faz do contributo da atividade em questão.

Primeiramente, a Coordenadora Dr.^a Alexandra Isidro levou a cabo uma apresentação e explicação da génese e funcionamento da instituição, entregando ainda informação relativa ao Centro, o que contribuiu na elaboração de grande parte do presente relatório. A forma como a estagiária foi recebida e integrada permitiu, desde o início, uma boa adaptação ao Centro.

3.2.1. Área Formativa

“II Jornada Técnica de Turismo de Fronteira”

A primeira atividade em que a estagiária esteve envolvida, foi a “II Jornada Técnica de Turismo de Fronteira - Oferta e Demanda Turística da Raia Ibérica”, que aconteceu no dia 12 e 13 de Setembro e foi elaborada no âmbito da formação levada a cabo pelo CEI. A atividade foi constituída por vários painéis de Conferências, proferidas por conferencistas portugueses e espanhóis. Nesta atividade a estagiária esteve sob a coordenação da Dr.^a Alexandra Isidro, onde colaborou na coordenação e funcionamento de toda a Jornada. Nas ações antecedentes à conferência destaca-se o contacto via *e-mail* e carta, a possíveis participantes, informando sobre o acontecimento da atividade em questão; a elaboração das notas biográficas e outras informações relevantes sobre os conferencistas, para depois serem disponibilizadas em pastas a serem distribuídas aquando a Jornada; a assistência na confirmação das marcações relativamente a refeições e estadias; a elaboração do plano de disposição dos conferencistas na mesa de conferências, segundo o protocolo da mesa de honra; e deu assistência na preparação do auditório. Aquando a Jornada apoiou na receção dos conferencistas, deu assistência no decorrer de toda a Jornada, assim como na mesa de Secretariado e no final da Jornada assegurou a entrega de questionários de análise de público.

Esta atividade é considerada como positiva, pois contribuiu diretamente para a realização dos objetivos traçados no projeto de estágio, na medida em que foi possível ficar a

entender como se organiza uma atividade, compreender certas noções protocolares, ter contacto direto com personalidades de reconhecido mérito e qualificação no âmbito académico, desenvolver a língua espanhola, devido ao contacto com conferencistas de língua espanhola, enriquecer a formação intelectual da estagiária, contribuir para formação profissional da estagiária no quadro do planeamento e coordenação deste tipo de atividades e ainda o desenvolvimento de *networking* de contactos profissionais com conferencistas estrangeiros.

O ponto menos positivo que a estagiária reconheceu nesta atividade, foi o fraco número de participantes, devido ao facto de ser uma atividade ainda recente e necessitar de alguns melhoramentos a nível de promoção e de atratividade. Ao serem dois dias apenas com painéis de conferências (onde apenas no final do último dia se realizou a visita guiada) acaba por tornar a Jornada demasiado densa. O trabalho em campo acabaria por tornar a Jornada mais atrativa e menos densa. É de considerar que parte também das Universidades integrantes desempenhem um papel fundamental na promoção da atividade dentro da sua instituição académica, divulgando-a através dos seus recursos institucionais, tanto a alunos como a professores e outros membros integrantes.

Embora turismo não seja a área de formação da estagiária, esta atividade permitiu ficar a entender melhor o papel do CEI enquanto entidade promotora e defensora da região da Raia.

Ciclo de Conferências de Direito e de Saúde

Nos meses de Setembro, Outubro e Novembro a estagiária esteve envolvida na coordenação e funcionamento de quatro conferências, duas pertencentes ao Ciclo de Conferências de Direito- “O Direito em tempos de crise” e as outras duas pertencentes ao Ciclo de Conferências de Saúde- “Saúde sem Fronteiras”. Esta atividade teve o seu âmbito na área de formação sobre Direito e a Saúde e todas as funções desempenhadas estiveram sob a coordenação da Dr.^a Alexandra Isidro. A primeira conferência aconteceu a 12 de Setembro, com o título “Reforma do mapa Judiciário”, a segunda a 3 de Outubro com o título “Sono de qualidade- boa noite melhor dia”, a terceira aconteceu 17 de Outubro, com o título “O Direito e a Crise financeira” e a quarta a 7 de Novembro com o título “Demências”. Estas conferências são sempre proferidas por dois profissionais académicos de cada país, Portugal e Espanha, de forma a compararem como cada país lida com o assunto em questão. Nestas atividades foi possível colaborar na coordenação e funcionamento de todas as conferências. Nas ações antecedentes a cada conferência destaca-se o contacto, via *e-mail* e carta, a possíveis participantes, informando sobre o acontecimento da atividade em questão, a elaboração das notas biográficas e outras informações relevantes sobre os conferencistas, para depois serem disponibilizadas em pastas a serem distribuídas aquando cada conferência, a assistência na confirmação das marcações relativamente a refeições e estadias, a

elaboração do plano de disposição dos conferencistas na mesa de conferências, segundo o protocolo da mesa de honra e a assistência na preparação do auditório. Aquando a Conferência, apoiou na receção dos conferencistas e participantes, deu assistência no decorrer de toda a conferência, assim como na mesa de Secretariado e no final de cada ciclo de conferências assegurou a entrega e recolha de questionários relativos a análise de público.

A atividade desempenhada é considerada como positiva, na medida em que contribuiu diretamente para a concretização dos objetivos traçados no projeto de estágio, pois foi possível ficar a entender como se organiza e gere uma atividade, compreender certas noções protocolares, ter contacto direto com personalidades de reconhecido mérito e qualificação no âmbito académico, desenvolver a língua espanhola, devido ao contacto com conferencistas de língua espanhola, contribuiu para a formação intelectual da estagiária e ajudou ainda para formação profissional da estagiária no quadro do planeamento e coordenação deste tipo de atividades. Este tipo de atividades contribuiu ainda para obrigar a estagiária a comunicar fluentemente e convictamente perante outros interlocutores, permitindo assim, desenvolver a capacidade a nível linguístico e também a nível pessoal.

A estagiária considera este tipo de atividades promovidos pelo CEI positivas, na medida em que permite tratar assuntos afetos a duas realidades diferentes (Portugal e Espanha), proferidos por profissionais ligados à área em questão e ainda o facto de alguns temas terem tido uma aderência muito positiva. Tendo em conta o que a estagiária pode verificar ao longo das conferências, e que nota como menos positivo, é o facto de muitas vezes não se refletir bem na escolha dos conferencistas, porque acontece alguns serem monótonos e pouco interativos, o que muitas vezes acaba por tornar a conferência pouco atrativa, ou mesmo aborrecida. A escolha do tema da conferência é também um ponto importante, visto que, se o tema da conferência não for atrativo, vai pesar no número de participantes que vão assistir.

Simpósio Internacional

No decorrer do estágio surgiu a oportunidade de poder estar envolvida na coordenação e funcionamento do “Simpósio Internacional- Sociedade, Cultura e Economia nas regiões Serrana da Hispânia Romana”, que teve lugar nos dias 26, 27 e 28 de Setembro. Embora não tenha sido uma atividade integral do CEI, mas uma cooperação com a Universidade de Coimbra, a Câmara Municipal da Guarda, a Câmara Municipal de Celorico da Beira, a Agência para a Promoção da Guarda e a ARA-Associação de Desenvolvimento, Estudo e Defesa do Património da Beira Interior. A atividade realizou-se no âmbito da formação, com o propósito de estimular o interesse do saber como a romanização se desenvolveu na região em questão. A estagiária esteve sob a coordenação da Dr.^a Alexandra Isidro, onde a estagiária colaborou na coordenação e funcionamento do Simpósio, apoiou na mesa de secretariado, apoiou na receção dos conferencistas e participantes e assistiu a grande parte do Simpósio.

A estagiária considera esta atividade como positiva pois contribui para que estivesse em contacto e trabalha-se em cooperação com outras instituições, permitiu o contacto com diversas personalidades de diferentes países, obrigando a estagiária a fazer contacto tanto em língua espanhola como em língua inglesa, permitiu o desenvolvimento de *networking* de contactos profissionais com conferencistas estrangeiros e possibilitou ainda, ser uma base contributiva para a redação do primeiro capítulo.

O Simpósio permitiu ser um local de encontro de três países (Portugal, Espanha e Bélgica), onde puderam analisar aspetos representativos do quotidiano das regiões serranas, assim como, a forma como estas se relacionam com o restante território, onde o processo da romanidade e cultura se aliaram alcançando a possível harmonia. No entanto, dada a maturidade do evento, a atratividade não foi o que se esperava ser, em parte o programa devia ser mais atrativo, na medida em que não deviam ser painéis diários apenas com conferências. Apesar de ter existido uma visita no final dos três dias de Simpósio, o trabalho em campo, assim como as suas saídas, tornaria o evento mais atrativo a participantes e o programa menos pesado. É de salientar ainda o fato de ter sido uma atividade paga, onde na opinião da estagiária, o valor aplicado não tenha sido o mais acertado.

3.2.2. Análise de Público

Durante os três meses de estágio curricular, a análise de público foi realizada integralmente pela estagiária, sob a coordenação da Dr.^a Alexandra Isidro e das Técnicas do CEI. Esta tarefa foi realizada no âmbito da análise de público relativamente a atividades que o CEI desenvolveu. Em grande parte das atividades que o CEI desenvolve, este pretende obter um *feedback* da opinião dos participantes em relação à atividade desenvolvida. Para tal, é passado no final de cada Ciclo de Conferências ou Curso um questionário onde através dos resultados obtidos, o CEI possa alterar o que é mais negativo, atender a pedidos de conferências e iniciativas e ainda estudar o tipo de público que participa nas suas atividades. Portanto, podem destacar-se questões com o intuito de estudar o tipo de público em questão, através das respostas ao ano de nascimento, ao sexo, à nacionalidade, o grau e área de formação, o local de residência, a atividade profissional que desempenha, ou não, e qual o local de trabalho (concelho). Permite ainda estudar questões direcionadas para a atividade em questão e Instituição, através de respostas à forma como teve conhecimento do curso ou conferência em questão, realização de uma avaliação da atividade segundo um grau de satisfação, apontar o que mais e menos gostou e apresentar possíveis temas para futuras atividades a serem levadas a cabo pelo CEI.

A atividade desenvolvida pela estagiária foi fundamentalmente, a passagem de cada questionário para suporte informático, através da ferramenta *Excel*. A estagiária considera a tarefa em si como positiva, na medida em que permitiu trabalhar com dados que, para além

de serem informativos, permitem estudar e analisar o trabalho do CEI, aos olhos dos seus participantes, trabalhar com uma ferramentas de trabalho, não muito usual no dia a dia da estagiária, o *Excel*, e ainda criar métodos de trabalho e organizacionais.

A realização desta atividade por parte do CEI é bastante positiva, na medida em que permite retirar uma considerável quantidade de informação a partir da análise do público. Para além de poder estudar o público que frequenta cada atividade, possibilita também saber a aderência a cada atividade, qual a atividade com mais interesse e menos interesse, quais os pontos positivos e menos positivos das atividades e permite ainda analisar quais as atividades ou ações que os participantes tencionam que o CEI leve a acontecer. A análise de público permite ao CEI elaborar diversos estudos de diferentes âmbitos.

3.2.3. Recorte e Análise de Imprensa

Ao longo dos três meses de estágio curricular foi incumbido à estagiária a tarefa de análise e recortes de imprensa. Esta ação tem o seu âmbito, na análise das notícias lançadas nos *media* relativamente às atividades e ações desenvolvidas pelo CEI. Esta atividade foi coordenada pelas técnicas do CEI, onde a estagiária efetuou a visualização, semanalmente, de todos os Jornais que o CEI recebe e notícias em formato digital, fez um levantamento de notícias respeitantes ao CEI, assim como, de personalidades afetas a este Centro (de destacar Eduardo Lourenço, ou personalidades que receberam o Premio Eduardo Lourenço) e organizou os recortes, seguindo uma linha de tempo, em dossiês anuais.

Para a estagiária esta atividade revelou-se positiva, na medida em que permitiu desenvolver mais um método de trabalho, assim como, analisar o papel do CEI aos olhos dos meios de informação. Segundo a análise que a estagiária pode fazer desta ação destacam-se duas avaliações, uma de forma positiva, na medida em que as notícias dão conta das atividades que o CEI irá realizar, e outra de forma negativa, pelo facto de excetuando as notícias sobre as atividades que o CEI realiza ou sobre Eduardo Lourenço, raramente lançam mais notícias sobre o mesmo, salvo raras exceções. Desta forma, é importante evidenciar o papel do CEI principalmente através de meios de informação, não só informar sobre as atividades do CEI, mas também, por exemplo, concluídas as atividades abordar o que destas atividades se pôde verificar, de que forma contribuíram para os participantes, assim como, quais as conclusões que se podem retirar das atividades desenvolvidas pelo CEI. De salientar também que raras são as notícias sobre o CEI na região da raia espanhola. Seria importante conduzir as notícias sobre o CEI a outro nível, a um nível de maior exposição sobre o mesmo.

3.2.4. Edições

Durante os três meses de estágio, a estagiária colaborou na organização da edição do livro *Iberografias 9*, sob coordenação da Dr.^a Alexandra Isidro. Esta atividade inseriu-se no âmbito da edição e divulgação do CEI, onde a estagiária colaborou na transcrição (através de um CD áudio) de vários discursos proferidos por conferencistas em algumas das atividades desenvolvidas pelo CEI, assim como, na organização e revisão de textos que constituirão a revista *Iberografias 9*. Esta atividade contribuiu de forma positiva, pois permitiu à estagiária compreender qual o intuito destas revistas, assim como o papel que as mesmas desempenham, que é o de tornar perpétuo qualquer discurso proferido nas atividades do CEI. Contribuiu também para a redação do segundo capítulo.

A edição das revistas contribui positivamente para o papel do CEI, na medida em que proporciona transmitir artigos e intervenções apresentados em eventos, cursos, conferências e seminários, onde se debateram diversos temas atuais, assinalaram efemérides ou se dissecaram aspetos essenciais ao desenvolvimento das áreas fronteiriças. Estas revistas registam as atividades desenvolvidas pelo CEI, onde o mesmo se encontra cada vez mais aberto à cooperação e à colaboração institucional como forma de ultrapassar fronteiras e aproximar gentes e culturas. Tenta evidenciar o esforço de mostrar a afirmação do Centro como uma plataforma de divulgação e difusão de conhecimento.

3.2.5. Agenda 2014

No mês de Novembro, e por se aproximar do final de ano, a estagiária, em união com as técnicas do CEI e através da coordenação da Dr.^a Alexandra Isidro, colaborou na elaboração de um plano com possíveis temas de conferências para cada uma das áreas em que o CEI se tem focado, assim como, na alusão a possíveis atividades que o CEI poderia desenvolver. Esta ação é desenvolvida no âmbito do planeamento de iniciativas.

A estagiária considera esta ação como positiva, pois a escolha de temas revelou-se séria, na medida em que era necessário ter em conta a atratividade que dela poderia advir, obrigando de certa forma a estagiária a ter um pensamento institucional. Esta ação permitiu ser um bom exercício de desenvolvendo e amadurecendo da capacidade de refletir e de pensar questões de relevância para uma instituição.

3.3. Reflexão Crítica: Pontos fortes e Pontos fracos

Neste subcapítulo a estagiária vai analisar, segundo uma perspectiva crítica, o contributo do Estágio Curricular e ainda a atividade estratégica do CEI na prossecução da sua missão.

Relativamente ao contributo da atividade do estágio curricular no Centro de Estudos Ibéricos para a estagiária, destacam-se como pontos fortes, a possibilidade de aquisição de competências profissionais no quadro do planeamento e coordenação das diferentes atividades promovidas pelo CEI e o contacto direto com individualidades nacionais e estrangeiras de reconhecido mérito e qualificação, tanto a nível académico como Internacional. A oportunidade de construção de uma boa relação de trabalho com as diferentes técnicas do CEI, assim como outros colaboradores da CMG e da BMEL e a aquisição de conhecimentos no quadro da orgânica e funcionamento do CEI, assim como, sobre o papel do CEI no seio da Cooperação Ibérica e preservação da Cultura Ibérica. Possibilitou ainda a concretização dos objetivos inicialmente estipulados no projeto de estágio, aliados à oportunidade de poder aplicar conhecimentos adquiridos na Licenciatura e primeiro ano de Mestrado, assim como, o desenvolvimento das capacidades comportamentais, dos métodos de trabalho, de integração e organizacionais, que ajudarão a integrar no mercado de trabalho. E por último, mas não menos importante, o enriquecimento intelectual que as atividades desenvolvidas pelo CEI proporcionaram à estagiária.

Como pontos fracos, o facto de nos três meses de estágio estarem programadas poucas atividades, e ainda, relativamente ao estágio ser não remunerado, propondo-se a criação de protocolos entre a UBI e a CMG/CEI no sentido de, poder ser atribuído um tipo de compensação pelas atividades que os estagiários desempenham.

Efetua-se ainda segundo um ponto de vista crítico, uma análise sobre a atividade estratégica do CEI na prossecução da sua missão, destacando-se como pontos fortes o fato de o CEI ter conseguido, ao longo dos anos de existência, agir como uma plataforma de encontro, de reflexão e de difusão das culturas portuguesa e espanhola, ligadas por um laço ibérico comum. A preocupação que caracteriza o CEI, de trabalhar em prol da população, não só através das atividades (conferências, jornadas) que realiza, mas através de todas as outras iniciativas, destacando os Cursos de Verão, os Cursos de Espanhol e as Bolsas de Investigação, é de facto de exaltar. As atividades permitem ao estimular a participação, contribuir também para a formação e o intercâmbio cultural no conjunto das terras ibéricas, salientando-se também que na maioria das atividades não existem custos para os participantes. A utilização da investigação e da capacidade intelectual das Universidades integrantes para fortalecer o relacionamento e a cooperação inter-regional. A iniciativa de tentar dinamizar as zonas ibéricas, tanto através das rotas ibéricas que realiza aquando o Curso de Verão, como em outras atividades, onde tenta sempre incluir visitas a rotas ibéricas. E ainda, o intuito de

produzir instrumentos intelectuais acessíveis a todos, onde se destaca a Coleção Iberografias, as Revistas Iberografias e outras edições lançadas pelo Centro;

Como pontos fracos (acompanhados de possíveis soluções), destaca-se o fato de segundo uma das missões estratégicas do CEI - a difusão cultural como objetivo indispensável, e para tal, ser necessário que haja uma atualização dos conhecimentos e saberes, a sua discussão e a sua divulgação na zona de impacto, ou seja, na zona de fronteira - é de salientar que na divulgação das atividades, para além dos meios informáticos (página oficial do CEI, *Facebook* e outros) acessíveis à maioria, a colocação de cartazes e distribuição de circulares só se faz maioritariamente na zona da Guarda, devendo o mesmo também ser passado nas aldeias de fronteira. Na vertente das parcerias existentes, pode considerar-se que não sejam ainda suficientes para poder dar resposta às necessidades regionais e às expectativas dos atores locais, contribuindo ao mesmo tempo, para ser um Centro mais ativo e interessado na qualificação das pessoas e na união dos territórios. O Centro é constituído por alguns investigadores, no entanto, não se podem considerar suficientes, é importante ampliar a rede de investigadores deste Centro, principalmente a nível internacional. De salientar também que apesar de o Instituto Politécnico da Guarda, ser também um parceiro institucional, o seu papel, por vezes, acaba por ser inferior aos das outras instituições integrantes. Seria necessário haver uma maior cooperação, a nível de atividades, com este Instituto.

Existem no entanto obstáculos adjacentes ao funcionamento do CEI, dificuldades que levam a que o trabalho prestado pelo CEI seja mais difícil de realizar e os objetivos de concretizar. Podem então salientar-se três problemas, primeiro o de o CEI ser uma instituição dependente do financiamento dos Programas Comunitários, pois sem o parecer positivo dos projetos com os quais o CEI concorre, não seria possível manter o CEI em atividade; segundo o fator desertificação das zonas interiores, que contribui negativamente para o CEI, pois a população das terras raianas são um dos principais motivos pelo qual o CEI desenvolve o seu trabalho e conseqüentemente as suas atividades e iniciativas, sem esta população o CEI deixa de ter quem participe nas suas iniciativas; e por último, a globalização que origina a que o CEI tenha de adotar um papel mais dominante e mais protetor para conseguir proteger a sua cultura e identidade do mundo globalizado. Desta forma é necessário que se tomem medidas e esforços para manter presente, e ao mesmo tempo funcional, o “fundo cultural” que se tem tentado ao longo dos anos preservar.

Pode então concluir-se, que no futuro caberá ao CEI e às Instituições integrantes, trabalharem de forma a contrariar os seus pontos fracos e de certa forma aprenderem com os problemas enunciados acima, no sentido de continuar a trabalhar em prol daquilo em que acredita e defende, e fazer jus à sua vocação existencial.

Capítulo IV- O CEI: um caso de sucesso na projeção Regional e Internacional da Cultura Ibérica

4.1. A importância da Cultura Ibérica para a vida em comunidade e a relevância da Identidade Ibérica para a Região

Este capítulo pretende mostrar o papel do CEI enquanto agente de defesa e promoção da Cultura Ibérica. Desde logo torna-se importante, num primeiro momento, e com o intuito de justificar o papel do CEI, verificar qual a importância que a Cultura Ibérica tem para a população da Raia Central Ibérica. Depois, torna-se relevante apontar quais os desafios que se colocam à Cultura Ibérica, e por sua vez, o que faz o CEI para tentar combater esses desafios.

O passado que esta Região teve é inegável, as vivências que hoje se contam retratando o passado, são um fator crucial no manter da Cultura Ibérica viva. Tal como foi explicado no capítulo I, o território em que hoje esta região vive, sofreu imensas transformações ao longo da sua história, essas transformações constituem, de um certo modo, a origem da cultura ibérica. Todo o passado que já foi, traz para o presente todas as memórias, todas as vivências, todas as recordações, que os dois povos viveram em conjunto. Toda essa partilha de saberes, de relações, de lutas, de vidas conjuntas originou uma herança cultural (Ferreira, 2007:102-103).

Quando se recua no tempo, para o espaço temporal em que Portugal e Espanha não faziam ainda parte da União Europeia, e que tempos difíceis se viviam, é-se obrigado a recordar o Contrabando que estes dois povos faziam, como a agricultura não produzia de forma a garantirem o rendimento necessário, atravessava-se a fronteira, ilegalmente, a fim de lá vender o que rendia mais e comprar o que mais falta fazia²⁵. No entanto, o perigo que corriam ao puderem ser apanhados pelos Guardas-fiscais, não impedia estes povos de irem em busca de um rendimento maior. Nesta altura, como referenciou Batista “a actividade de contrabandista não envergonhava quem nela participava e, curiosamente, nem era pregada como pecado no púlpito de igrejas (...) e, talvez por isso, com razão ou sem ela, deixou-nos um halo, que aformoseia o rosto de quem a praticou” (2005:162). Este exemplo de união entre os dois povos, não mostra apenas a passagem de mercadoria, mas também a troca de contactos e a sedimentação histórica, originária de um conjunto de experiências partilhadas de intercâmbio pessoal e também cultural, ao longo de várias gerações.

²⁵ É de evidenciar a venda de cargas de minério, tabaco, café, vestuário, máquinas de costura e o gado. Cargas estas que estavam constantemente sob a mira dos Guardas-fiscais

Quem ainda hoje é vivo recorda constantemente estas vivências, este passado que não esquecem, e nem querem, pretendendo manter vivas estas histórias sentidas nos caminhos destas terras. A vontade de remeter o passado para o presente é a querença de grande parte da população desta região, no entanto, o mesmo não acontece com a faixa etária mais jovem, que não viveu nos tempos em questão e que não se sente tão apegados a este significado desta herança cultural. Contudo, cabe a quem deseja manter viva esta cultura, preservá-la, contando o seu testemunho, mantendo-a no presente, divulgá-la, e esse é um dos trabalhos do CEI e também da comunidade da região raiana (Ferreira, 2005:236-239). A cooperação que em tempos passados se criou, tenta ainda hoje manter-se. Esta cooperação e ligação, acaba por ser uma necessidade, para manter para além de uma relação económica também uma relação amistosa entre os dois povos, e por sua vez salvaguardar uma identidade (Ferreira, 2005:242-244).

Tal como referi no capítulo I, a identidade é um sentimento de pertença, de integração a um certo grupo. Esta identidade remete a uma visita às raízes que conceberam esta cultura, onde por sua vez, levam os iberistas a distinguirem-se de outros grupos por algo que os diferencia, por possuírem uma Identidade única. Tal como referiu Ferreira “é pelo fato de se encontrar a “eternidade” do pensamento numa história e numa região, que se pode falar de uma valorização positiva dos projectos de construção de uma identidade situada” (Ferreira, 2005:246). É esta identidade que a região quer preservar, por ser algo que nasceu ali e que deve morrer ali, quando já ninguém lutar por mantê-la viva.

No entanto não é só o Contrabando que justifica a relação e a vivência social nesta região, mas sim todo o seu passado, desde as primeiras explorações, as primeiras fixações, as primeiras conquistas, as primeiras demarcações do território até às lutas territoriais e ainda a memória histórica coletiva da monarquia dos Filipes. Todo este passado construído em torno dos dois povos, permitiu criar-lhes um elo de ligação que possibilita ainda hoje um bom relacionamento entre ambos os lados da fronteira. Mesmo reconhecendo todas as diferenças no modo de vida, de língua, entre outros, existem outros aspetos que os unem, e não são estas diferenças que os impedem de se relacionar (Dieguéz, 2004:23-24).

Neste sentido, o CEI com vista a quebrar algumas diferenças promove por exemplo cursos de língua espanhola de vários níveis, tal como foi explicado no capítulo II, que permite melhorar o espanhol a nível linguístico, gramatical, lexical e ainda a nível de saber cultural. São pequenos apontamentos que fazem diferença, no entanto, se se olhar para o outro lado da fronteira, existirem cursos de língua portuguesa não é tão frequente como se pratica no lado português. Na relação de Portugal e Espanha existe portanto uma assimetria assinalável, pois torna-se claro que Portugal se interessa mais pela realidade espanhola, do que os espanhóis pela realidade portuguesa (CEI, 2010:85-86).

A vida em comunidade entre os dois povos torna-se mais proveitosa e funcional se de ambos os lados existir essa vontade e cooperação. Ao longo dos anos tem-se assistido a algum

esquecimento desta relação com passado cultural, isto é, se por um lado existem pessoas que recordam estes tempos com especial interesse, por outro lado existe quem não se preocupe tanto (Dieguéz, 2004:55). Com o passar do tempo e com a cada vez mais penetrante integração europeia, é-se submetido a um esforço por tentar “manter bem presente e operativo o nosso “fundo cultural”, ferramenta imprescindível para uma feliz e eficaz integração e não “diluição” num conceito asséptico de nova cultura mundial” (Ferreira, 2005:239).

Os sacrifícios que em tempos muitos tiveram de fazer para passar a fronteira e assim poder haver interação entre os dois povos, levou a que hoje sejam essas dificuldades que permitem, a grande parte dos ibéricos, zelar por essa contínua relação, pela razão de que a existência desse contacto é uma necessidade. Hoje, embora sejam tempos diferentes, esse contacto e interação não se perdeu, muitos comerciantes tradicionais espanhóis, atravessam a fronteira a fim de venderem ou comprarem certos produtos²⁶, ainda hoje espanhóis e portugueses se juntam para celebrar tradições nas aldeias, como festas e romarias, nas capeias, encerros e touradas, nas feiras e mercados, entre outros. Ainda hoje ambos os povos se unem para protegerem a sua relação tão amistosa e acima de tudo com significado e herança cultural (Dieguéz, 2004:59-63).

Pode ainda dizer-se que o CEI é também um agente de combate ao esquecimento destas relações, o CEI permite aprofundar ainda mais estas relações e assim continuar a contribuir para o diálogo e interação entre os dois povos. Como foi explicado no capítulo II, o CEI desenvolve atividades, e são todas essas atividades que permitem juntar portugueses e espanhóis, seja nos ciclos de conferências, seja nos cursos de verão, um importante ponto a referir por tentar incitar as pessoas a percorrer rotas tão importantes para a cultura ibérica, seja em outras atividades, que ao serem promovidas para ambos os povos origina o encontro dos mesmos, criando e estimulado assim a interação de ambos.

No entanto, o trabalho que o CEI tem desenvolvido ainda não se pode considerar como suficiente, pois não se pode dizer que a Cultura Ibérica esteja totalmente desmistificada, é parte integrante do papel das Universidades e dos seus investigadores, estudar o que da cultura ainda não foi descoberto e mostrado. Desta forma será possível mostrar e esclarecer o que é necessário saber, mas acima de tudo transmitir esses valores, principalmente a quem não os conhece ou não lhes dá tanto interesse, porque só garantindo que se continuam a passar os valores culturais que são necessários para a vida em comunidade, é que é possível combater o futuro incerto da cultura Ibérica (Ferreira, 2005:238:239).

Quando nos questionamos qual é a importância da Cultura Ibérica tem para a vida em comunidade, não é fácil encontrar uma resposta óbvia, isto porque, só quem vive dentro, ou

²⁶ É de salientar a venda de fruta e legumes e a compra, na altura própria, de produtos micológicos, isto na zona da raia.

quem estuda esta região e a sua cultura, o pode responder ou até mesmo sentir. No entanto, pode-se dizer que:

“só uma “cultura contextualizada” pode restituir o homem a si mesmo. Nesta perspectiva, a cultura será julgada pela sua capacidade de realizar o homem no mundo e com os outros, pois ela não é senão aquilo que criado pelo homem seja mais homem. Ela é a via da edificação da “aldeia global”, pelo despertar de uma ética de compreensão, da tolerância e da fraternidade entre todos os homens” (Ferreira,2005:238).

Rui Jacinto numa entrevista levada a cabo pela discente (Ver Anexo B), sobre a importância da cultura ibérica proferiu que “apesar da língua diferente, não deixa de haver, características, sentimentos, traços e afinidades comuns aos dois lados da fronteira que configuram uma certa “cultura” local, que podemos designar de identidade raiana. A memória do contrabando e outras manifestações populares (tradições, romarias, etc.) ajudam a construir uma cultura vivida que a fronteira nunca conseguiu estancar hermeticamente”.

Apesar de a cultura e a identidade ibérica serem dois pontos fulcrais para manter e estimular uma boa relação para a vida em comunidade entre os dois povos, é também notório que cada vez mais existem entraves a este manter de herança cultural, problemas esses que vão ser agora estudados e enunciados.

4.2. Desafios que se colocam à afirmação e promoção da Cultura Ibérica

De facto a Cultura Ibérica tem um significado relevante para a região em questão e toda a zona transfronteiriça de ambos os países, no entanto, esta cultura vive numa realidade que não lhe permite sobreviver da maneira que quer e devia. Este problema deve-se a alguns fatores que se atravessaram no caminho da mesma e que têm provocado um afinado desinteresse ou mesmo esquecimento da Cultura Ibérica. Dentro dos desafios que se têm colocado à afirmação e promoção da cultura ibérica vão ser destacados os que têm mais impacto, e que por isso merecem uma maior atenção (Pita, 2005:211-212).

Apesar da integração na União Europeia ter permitido abrir um novo quadro de relações e ter permitido o fortalecimento da cooperação entre os dois países, em especial entre as regiões transfronteiriças, por outro lado, estas regiões não conseguiram acompanhar o ritmo de crescimento e estão ainda hoje perante um afastamento “da convergência real e um atraso social e económico que parece impossível de superar” (CEI, 2010:85). No entanto não deixa de ser antagónico, pelo facto de estas regiões possuírem recursos que lhes permitem poder vingar e constituir-se em zonas mais atrativas em termos económicos e até sociais. Mesmo com as políticas fornecidas pela União Europeia, através dos fundos comunitários, que contribuíam para superar défices estruturais nas regiões transfronteiriças, não foram o suficiente, dado que, continuam a subsistir “obstáculos culturais e impermeabilidades materiais e imateriais que obscurecem o futuro” (CEI, 2010:85).

Estas zonas fronteiriças são ainda constantemente presenciadas com as migrações, o despovoamento rural e outros fatores negativos que originam uma desertificação destas regiões, tornando-as vazias e até mesmo parecerem ser regiões sem traços de atração. As assimetrias que se vivem nestas regiões, exigem medidas que invertam a conjuntura que persiste. A cooperação transfronteiriça, tal como foi abordada no capítulo I, é uma forma de se poderem tecer estratégias que consigam alterar o cenário atual, no entanto, esta cooperação deve abranger “o âmbito regional, comarcal, e local, estabelecendo-se verdadeiras redes e tecidos relacionados” (CEI, 2010:85). O combate do presente problema remete ao subcapítulo 4.1, onde se estudou a relevância da cultura ibérica, dado que, se este problema não se resolver é questionável quem vai continuar a lutar por defender e manter viva a cultura ibérica. De facto, foi nas zonas transfronteiriças que as raízes históricas nasceram e devem então continuar a estar presentes.

Existe outra assimetria que aqui pode ser referenciada, onde na vertente de muitas pessoas pesa como um ponto menos positivo, tendo esta assimetria natureza económica. É perceptível que desde a abertura das fronteiras, o intercâmbio comercial e os investimentos têm aumentado, no entanto os investimentos luso-espanhóis têm sido mais benéficos para o lado espanhol, na medida em que os investidores espanhóis detêm um maior peso na

economia portuguesa do que os investidores portugueses na economia espanhola. Esta assimetria prende-se muito ao facto de a capacidade de competitividade económica espanhola estar a conseguir ser superior à capacidade de competitividade económica portuguesa, mesmo a nível europeu e no contexto da globalização. Muitos acabam por ver este poderio e interesse económico espanhol como uma ameaça e não tanto os acontecimentos do passado como os causadores da desconfiança para com os espanhóis. (Diéguez, 2004:46-47) Desta forma, a cooperação ibérica não deveria assentar apenas no mercado económico, mas também, e para assim proteger a cultura ibérica, no investimento em associações, fundações, entre outros, que permitam extinguir as barreiras tanto psicológicas como culturais que continuam a persistir entre as duas sociedades (Ibidem).

A Globalização é também um fenómeno que devemos ter em conta a este propósito, porque embora tenha permitido interligar, de certa forma, todos os cantos do mundo, existe assim uma preocupação “com a incorporação da cultura popular e dos seus saberes neste novo contexto” (Ferreira, 2005:238-239). A cultura é segundo a qual o homem se torna um ser social, ganha uma vida social, e as sociedades hoje existentes são caracterizadas por terem distintas culturas e estas possuem raízes muito antigas. Com o decorrer dos tempos o homem aprendeu a ser social mas a tentar preservar as suas tradições, a sua origem cultural, no entanto com o processo de globalização, que após a Segunda Guerra Mundial se começou a intensificar, originou a que os diferentes povos começassem a relacionar-se de forma fragmentada (Fróis, 2004:2-3). As novas bases culturais passaram das nações para os indivíduos, assim,

“a eliminação de barreiras nacionais²⁷ (...) fez com que as barreiras ideológicas se concentrassem em atores sócio-políticos, económicos e culturais (...)a capacidade de disseminação da informação, da disseminação do meio e da mensagem, passa a ser a medida do poder de tais ideologias. Assim (...) verifica-se a primazia da cultura ocidental (...) como referente valorativo” (Fróis, 2004:4).

A globalização ruma a um mundo sem fronteiras, e como consequência, alguns territórios acabam por perder as suas referências. Com a globalização os países que têm um maior controlo na produção cultural, acabam por conseguir formar padrões, desta forma, as culturas muitas vezes não conseguem resistir à perda de identidades ou até mesmo ao término da Cultura. Hoje em dia a globalização, como referiu Fróis, “vende cultura de massas, cultura que prioriza o consumo em detrimento do cultivado, conta somente ver o outro como cliente, como consumidor, como usuário de serviços” (2004:8).

A cultura não é apenas o espetáculo turístico, a venda de lembranças, os famosos “souvenirs”, o comércio artesanal, a panóplia de ações que se fazem onde o único interesse é o económico. A cultura ibérica é também a passagem do seu significado, do seu simbolismo, a

²⁷ Como por exemplo a queda do muro de Berlim.

necessidade de manter vivo o seu passado histórico, porque a cultura é a manifestação do caráter de um povo (Pita, 2005:212-213).

A realidade que se vive na zona de fronteira acaba ela própria por ser também um desafio, isto porque, a desertificação destas zonas rurais, o envelhecimento cada vez mais acelerado da população, a migração principalmente de jovens, a ausência de atividades económicas, a falta de infraestruturas básicas para o intercâmbio e comunicação humana, são causadores da falta de quem continue a passar e a zelar pelos valores ibéricos. Aliás, deviam ser os mais jovens a zelar pela passagem dos valores ibéricos, isto porque tal como lhes foi inculcado ou passado pelos agora “mais velhos”, se estes não se dedicarem a continuar a partilha de saberes vai ser impossível conseguir preservar a cultura (Medeiros, 2011:319-323).

Estes problemas estão principalmente presentes na região em questão, a Raia Central Ibérica, estando a ganhar proporções quase irreversíveis, principalmente em termos populacionais. Desta forma, o importante seria que existisse a iniciativa por parte das autoridades, na criação de estratégias de desenvolvimento e cooperação que combatam estes problemas. Mas para que possam resultar é necessário estar-se ciente da viabilidade de cada projeto e ainda desenvolvê-lo com o apoio de ambas as partes, para que se possam criar condições de partilha de igualdade entre os dois povos. Se ambos os povos são pertencentes a uma cultura, significa que ambos devem unir esforços para conseguirem alcançar as suas ambições (Ferreira, 2005:238-239).

Para se conseguir responder aos desafios que se colocam perante a afirmação da Cultura Ibérica, podem-se destacar alguns pontos pelos quais é importante atuar, sendo também estes os pontos pelos quais o CEI tem também vocacionada a sua orientação. É em todas as vertentes que se deve agir, porque de todas elas advieram alguns contributos que originaram as raízes histórico-culturais, portanto podem então destacar-se medidas, devendo estas passar pela adoção de medidas que vão de encontro à preservação do património cultural e natural e ainda mais importante, procurar manter funcional todos esses locais, como pólos de dinamização da cultura; a promoção de ações a este nível é também importante para dinamizar estes locais²⁸, porque desta forma permitiria demonstrar que existe um desenvolvimento sustentável nestas regiões; dinamizar as áreas mais rurais, contrariando as tendências de despovoamento e envelhecimento destas regiões, através da criação de infra-estruturas, serviços ou outras formas de atração da população (CEI, 2004:13-13).

Para que haja uma transferência de conhecimentos, é necessário que por conseguinte exista também uma formação das competências humanas e das organizações, através de uma constante atualização dos saberes e dos conhecimentos. A aposta na dinamização, na

²⁸ Pode-se destacar os Cursos de Verão que o CEI criou, como foi explicado no capítulo II. Os roteiros que esta instituição organiza permitem dinamizar os territórios ibéricos.

investigação, no debate, na formação e outras iniciativas são importantes ao nível da passagem de saberes. Podem-se salientar os encontros, os seminários, os cursos, as conferências, o intercâmbio universitário, entre outras formas, como meios de alcance a esta medida (CEI, 2010:85).

Os planos que se devem promover para corrigir as lacunas e as desigualdades existentes nestas regiões transfronteiriças, são a possível forma de se conseguir mudar o futuro, que embora incerto, não parece ser muito satisfatório. Cabe não apenas ao CEI, mas também a todos os indivíduos que de certa forma se sentem envolvidos com esta cultura, para que o “mosaico ibérico” não se torne num espaço vazio (ibidem).

Considerações Finais

O carácter multifacetado das dinâmicas que caracterizam a atualidade internacional levam a que os Estados abram espaços de cooperação, isto porque reconhecem que isolados têm mais dificuldade em resistir às novas exigências, onde nada podem fazer para contrariar esta tendência. No entanto, já em tempos remotos Portugal e Espanha sentiam necessidade em cooperar, não só a nível comercial como cultural, e em se relacionar. A Cultura foi uma ferramenta imprescindível para a vida em comum, pois era uma forma de poderem viver humanamente entendidos. As raízes ibéricas aliadas ao seu passado cultural, permitiram a ambos os países ver a fronteira como um espaço de relacionamento e entendimento. A linha que divide, e que a história ajudou a ver como sinal de separação, poderia ser considerada como um entrave nas relações de ambos, no entanto é notável que existe uma cultura de fronteira, onde a mesma é considerada uma linha de partilha de saberes, de vivências, um lugar de intercomunicações e não um lugar de separação e de corte de relações.

A perceção, por parte de ambos os povos, das consequências negativas que a fronteira pode provocar, contribuiu para uma ativa mobilização para que esses obstáculos fossem atenuados através da cooperação transfronteiriça, contribuindo desta forma para a preservação das relações e do seu “fundo cultural”. Esta cooperação contribuiu também para o próprio processo de integração europeia, não só através da difusão de iniciativas de intercâmbio nos territórios, mas também através da promoção da imagem de um território europeu interligado e “sem fronteiras”. No entanto, a integração europeia que se tornou muito vincada, obriga a que se tomem medidas e esforços para manter presente, e ao mesmo tempo funcional, o “fundo cultural” que se tem tentado ao longo dos anos preservar. Os estímulos de programas comunitários permitiriam aliviar o conceito de fronteira como linha separadora, para fronteira como linha de cooperação, permitindo aliar sinergias com o intuito de trabalharem em prol da cooperação transfronteiriça. Apostar na cooperação é a chave para o desenvolvimento e para a coesão territorial, e é também a única forma de preservar uma cultura e identidade única.

O estágio curricular em organismos como o Centro de Estudos Ibéricos considera-se uma mais-valia e um elemento curricular de considerável valor para quem o realiza, pois permite desenvolver não só competências profissionais no âmbito da execução de tarefas ligadas ao planeamento e funcionamento das atividades promovidas, como também, o aprofundamento e amadurecimento do espírito crítico face às questões intrínsecas à área da cooperação internacional e da Cultura. As atividades desenvolvidas permitiram não só desenvolver competências profissionais, como ser um espaço de contacto com individualidades de reconhecido mérito e qualificação, e ainda, aprofundar o conhecimento sobre a instituição em questão. Desta forma é de ressaltar uma valorização e um contributo positivo destes meses de trabalho.

Contudo, existem pontos que necessitam de ser melhorados, destacando-se na vertente das parcerias existentes, o fato de poderem ser insuficientes para poder dar resposta às necessidades regionais e às expectativas dos atores locais. É importante ampliar a rede de investigadores deste Centro, principalmente a nível internacional. De salientar também a necessidade de engrandecer o papel do IPG, assim como de procurar outros parceiros institucionais que contribuam positivamente para o trabalho desenvolvido pelo CEI. No futuro caberá ao CEI e às Instituições integrantes trabalharem no sentido de trabalhar em prol daquilo em que acredita e defende e fazer jus à sua vocação existencial.

Torna-se então crucial a criação de instituições que trabalhem em prol do estreitamento das relações ibéricas, aliando a cooperação à investigação, através de parcerias efetivas entre diferentes instituições portuguesas e espanholas. Neste quadro o CEI surge como um meio de reforço do diálogo ibérico, esbatendo desta forma o efeito barreira que a fronteira pode provocar. O CEI permite, através da cooperação com as instituições universitárias integrantes e através das atividades que desenvolve, estimular o desenvolvimento em diversas áreas, cooperar para o desenvolvimento inter-regional e internacional, esbater dificuldades ou desigualdades assim como assimetrias existentes em ambos os territórios, agir como uma plataforma de encontro, de reflexão e de difusão das culturas portuguesa e espanhola, ligadas por um laço ibérico comum e ainda utilizar a investigação e a capacidade intelectual das universidades para fortalecer o relacionamento e a cooperação inter-regional. Os problemas que a região onde o CEI atua detém, são um dos principais pontos fulcrais que o CEI tenta combater. No entanto, são também estes problemas que dificultam o trabalho do CEI, destacando o despovoamento, o envelhecimento da população e todos os problemas que a interioridade acarreta. Contudo, o CEI permite hoje sedimentar laços e canais de cooperação entre instituições, atores e agentes locais, onde o percurso que já percorreu atesta a maturidade que já alcançou, e ainda, o fato de a área onde desenvolve a sua atividade ser estruturalmente deprimida, representando desta forma um valor acrescido e um efetivo ativo regional.

Bibliografia

Monografias

Baptista, Delfina Ermelinda Pinheiro Campanha (2005) “Caminhos do Contrabando” in Centro de Estudos Ibéricos *Territórios e Culturas Ibéricas*. Iberografias 5. Porto: Campo de Letras.

Centro de Estudos Ibéricos (2001) “Estatutos” in Diário da República, nº 171, III Série, de 25 de Julho de 2001. Lisboa: INCM.

Centro de estudos Ibéricos (2004) *Centro de estudos Ibéricos- O espírito da Guarda*. Guarda: Centro de Estudos Ibéricos.

Centro de Estudos Ibéricos (2009) *Escolas: problemas e desafios*. Iberografias 15. Porto: Campo das Letras.

Centro de Estudos Ibéricos (2010) *CEI: Conhecimento, Cultura, Cooperação-Dez anos depois*. Lisboa: Via Coloris.

Centro de Estudos Ibéricos (2012) *Iberografias 8*. Revista de Estudos Ibéricos. Lisboa: Via Coloris.

Diéguez, Valentín Cabero (2004) *Iberismo e Cooperação- Passado e Futuro da Península Ibérica*. Iberografias 1. Lisboa: Campo das Letras.

Ferreira, António Bartolomeu Jácomo (2005) “Cultura de Fronteira: um desafio à integração” in Centro de Estudos Ibéricos *Territórios e Culturas Ibéricas*. Iberografias 5. Porto: Campo de Letras.

Ferreira, António Bartolomeu Jácomo (2007) *O Édipo Iberista. Teoria Assintótica do Iberismo Filosófico. Um paradigma da especificidade filosófica da Península Ibérica*. Academica 6. Lisboa: Centro de filosofia da Universidade de Lisboa.

Lourenço, Eduardo (2005) *O Outro Lado da Lua*. Iberografias 3. Lisboa: Campo das Letras.

Medeiros, Eduardo José Rocha (2011) *Efeito Barreira e Cooperação Transfronteiriça na Raia Ibérica- Impactes Territoriais do INTERREG-A*. Iberografias 18. Lisboa: Ancora Editoras e Guarda: Centro de Estudos Ibéricos.

Moura, Tatiana (2005) “Novas Institucionalidades e Modelos de Governação Transfronteiriça” in Centro de Estudos Ibéricos *Territórios e Culturas Ibéricas*. Iberografias 5. Porto: Campo de Letras.

Pita, António Pedro (2005) “Margens e Culturas- Enquadramento” in Centro de Estudos Ibéricos *Territórios e Culturas Ibéricas*. Iberografias 5. Porto: Campo das Letras.

Rodrigues, José Narciso da Cunha; Ramos, Rui M. G. M; et al. (2004) *O Direito e a Cooperação Ibérica*. Coleção Iberografias 2. Porto: Campo das Letras.

Webgrafia

Centro de Estudos Ibéricos “CEI”. Disponível em: <http://www.cei.pt/> [3 de Dezembro de 2013].

Centro de Estudos Ibéricos (2013) “Publicações”. Disponível em: <http://www.cei.pt/publicacoes/edicoes.htm> [2 de Dezembro de 2013].

Centro de Estudos Ibéricos (2014a) Regulamento das Bolsas de Investigação. Disponível em: <http://www.cei.pt/investigacao/candidaturas.htm> [2 de Janeiro de 2014].

Centro de Estudos Ibéricos (2014b) “Cursos”. Disponível em: <http://www.cei.pt/publicacoes/edicoes.htm> [2 de Dezembro de 2013].

Centro de Estudos Ibéricos (2014c) *Regulamento do Prémio Eduardo Lourenço*. Disponível em: http://www.cei.pt/eduardolourenco/premio_el_regpt.htm [3 de Dezembro de 2013].

Fróis, Katja Plotz (2004) “Globalização e Cultura -A Identidade no mundo de iguais”. Cadernos de pesquisa interdisciplinar em Ciências Humanas, N. 62 - FPOLIS. Disponível em: <file:///C:/Users/marisa/Downloads/1201-15895-1-PB.pdf> [29 de Março de 2014].

Guedes, Marco André Ferreira (2011) Relatório de Estágio para obtenção do grau Licenciatura. Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto - Instituto Politécnico da Guarda. Disponível em: http://bdigital.ipg.pt/dspace/bitstream/10314/956/1/Marco%20Guedes%20_5006706.pdf [17 de Março de 2014].

Infopédia “Comunidade” . Porto: Porto Editora. Disponível em: <http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/comunidade> [01 de Novembro de 2013].

Instituto Financeiro para o Desenvolvimento Regional, “IFDR” (2009) Iniciativa Comunitária INTERREG I- Objetivos Gerais e prioridades”. Disponível em: <http://www.ifdr.pt/content.aspx?list=1&menuid=55> [5 de Março de 2014].

Isidro, Alexandra Isabel Santos Correia (2013) “Políticas de cooperação territorial: O Centro de Estudos Ibéricos e a cooperação transfronteiriça na Raia Central Ibérica”. Relatório Profissional para obtenção de grau de Mestre em Gestão e Políticas Públicas. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas - Universidade de Lisboa. Disponível em: https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/6604/1/Tese_Politic%C3%A3o%20territorial.pdf [20 de Fevereiro de 2013].

Universidade de Salamanca “USAL” (2010) “Valentín Cabero galardonado por el Adelanto Bañezano con la ‘Alubia de oro’ al personaje Bañezano de 2009”. Disponível em: <http://www.usal.es/webusal/pt/node/3442> [20 de Março de 2014].

Anexos

Anexo A - Estatutos do Centro de Estudos Ibéricos

Publicados em Diário da República, nº 171, III Série, de 25 de Julho de 2001

CAPÍTULO I - DEFINIÇÃO E OBJECTIVOS

Artigo 1º - Definição

O Centro de Estudos Ibéricos, adiante designado por Centro, criado na sequência do Protocolo outorgado entre a Câmara Municipal da Guarda e as Universidades de Coimbra e de Salamanca, é uma associação sem fins lucrativos, de carácter permanente e natureza interdisciplinar e multidisciplinar que visa a promoção, divulgação e coordenação da reflexão, estudo, investigação e ensino de temas comuns e afins a Portugal e Espanha, com especial incidência na região transfronteiriça.

Artigo 2º- Objectivos

1. São objectivos gerais do Centro:

- a. cooperar com a Câmara Municipal da Guarda e as Universidades de Coimbra e de Salamanca no desenvolvimento inter-regional e internacional, no âmbito definido no artigo anterior;
- b. actuar como pólo de encontro, de reflexão e de divulgação das culturas portuguesa e espanhola, unidas por um laço ibérico comum;
- c. promover, divulgar, coordenar e apoiar programas e projectos de investigação sobre o património cultural comum, as relações ibéricas, a especificidade geográfica e todas as restantes áreas compreendidas no âmbito definido no artigo anterior;
- d. o relacionamento e a cooperação inter-regional através da investigação e do ensino universitários e da actividade de instâncias cívicas e culturais;
- e. contribuir para o intercâmbio entre organismos e departamentos ligados à investigação e ao conhecimento científico que integrem os membros do Centro e entre eles e entidades terceiras de idêntica natureza;

f. disponibilizar os serviços de cada um dos membros do Centro em benefício das comunidades académicas e educacionais dos restantes, conforme for decidido, segundo proposta fundamentada da Comissão Executiva;

g. apoiar a realização de acções de formação;

h. promover a utilização das novas tecnologias no acesso à documentação e à difusão de informação, designadamente entre Bibliotecas e Arquivos dos membros.

2. São áreas iniciais e prioritárias de acção do Centro, sem prejuízo de outras que venham a ser acolhidas, as seguintes:

a. Literatura

b. História

c. Filosofia

d. Geografia

e. Sociologia

f. Economia

g. Direito

h. Relações Internacionais

CAPÍTULO II - DOS MEMBROS

Artigo 3º - Membros

O Centro tem três categorias de membros: os membros fundadores, os membros efectivos e os membros colaboradores.

1. São membros fundadores a Câmara Municipal da Guarda, a Universidade de Coimbra e a Universidade de Salamanca

2. São membros efectivos os membros constantes no número anterior, o Instituto Politécnico da Guarda e outras Instituições que venham a ser designadas pela Direcção.

3. São membros colaboradores todas as pessoas singulares ou colectivas que colaborem em trabalhos de investigação ou divulgação do Centro, desde que admitidos nos termos dos presentes estatutos.

Artigo 4º - Direitos dos membros

1. São direitos dos membros fundadores:

- a. Tomar parte nas Assembleias Gerais, com direito de voto;
- b. Tomar parte na Comissão Científica, através de representantes por eles designados;
- c. Indicar representantes para os órgãos do Centro;
- d. Apresentar propostas ou sugestões reputadas úteis ou necessárias à prossecução dos objectivos estatutários.

2. São direitos dos membros efectivos:

- a. Tomar parte nas Assembleias Gerais, com direito de voto;
- b. Indicar representantes para os órgãos do Centro, nos termos dos presentes estatutos.
- c. Apresentar propostas ou sugestões reputadas úteis ou necessárias à prossecução dos objectivos estatutários.

3. São direitos dos membros colaboradores:

- a. Tomar parte nas Assembleias Gerais, nos termos dos presentes estatutos;
- b. Ter acesso às informações veiculadas pelo Centro.

Artigo 5º - Deveres dos membros

São deveres dos membros:

- a. Desenvolver os trabalhos de investigação e de divulgação e todos os que forem julgados adequados para a prossecução dos objectivos do Centro;
- b. Desempenhar com zelo os cargos para que forem designados;
- c. Contribuir para o bom nome e o prestígio do Centro e para a eficácia da sua acção;
- d. Comparecer às reuniões da Assembleia Geral e às dos outros órgãos a que pertençam ou em que estejam representados.

Artigo 6º - Da admissão e exclusão de membros colaboradores

1. A admissão de novos membros colaboradores depende da deliberação da Assembleia Geral, mediante proposta da Direcção.

2. Perdem a qualidade de membros os que pedirem formalmente a sua demissão em carta dirigida à Direcção, que comunicará o facto à Assembleia Geral e às Comissões Executiva e Científica.

3. Os membros que, por motivos diversos, não justificados, não prestem colaboração assídua ao Centro, poderão ser excluídos por deliberação da Assembleia Geral, mediante proposta da Comissão Executiva.

CAPÍTULO III - DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Artigo 7º - Órgãos do Centro

1. São órgãos do Centro:

a. A Assembleia Geral;

b. A Direcção;

c. O Conselho Fiscal;

d. A Comissão Executiva;

e. A Comissão Científica.

SECÇÃO I - DA ASSEMBLEIA GERAL

Artigo 8º - Composição

1. A Assembleia Geral é composta por todos os membros do Centro;

2. Os membros colaboradores podem participar nas sessões da Assembleia Geral, mas sem direito a voto.

Artigo 9º - Competências

1. Compete à Assembleia Geral:

a. Debater as questões gerais relacionadas com a organização e o funcionamento do Centro;

b. Propor à Direcção as grandes linhas de acção do Centro;

c. Apreciar e votar o Plano e Orçamento apresentados pela Direcção;

- d. Apreciar e votar o Relatório, Balanço e Contas anuais da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal;
- e. Instalar anualmente a Mesa da Assembleia Geral e o Conselho Fiscal;
- f. Aprovar eventuais alterações dos estatutos;
- g. Deliberar a dissolução e liquidação do Centro;
- h. Exercer as demais funções que lhe sejam atribuídas pela lei e pelos estatutos e as que não sejam da competência de outros Órgãos.

Artigo 10º - Funcionamento

1. A Assembleia Geral reunir-se-á ordinariamente uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que tal for solicitado pela Direcção, pela Comissão Executiva ou pela Comissão Científica.
2. Para o seu funcionamento em primeira convocatória é necessária a presença da maioria dos seus membros, não contando para este quorum os membros colaboradores.
3. Não se verificando as presenças referidas no número anterior, a Assembleia Geral funcionará em segunda convocatória, trinta minutos depois da hora marcada para a primeira, com qualquer número de associados;

Artigo 11º - Da Mesa da Assembleia Geral

1. A Mesa da Assembleia Geral é composta por um Presidente, um Vice-Presidente e um Secretário, designados, respectivamente, pela Câmara Municipal da Guarda e pelos Reitores das Universidades de Coimbra e de Salamanca.
2. Compete ao Presidente da Mesa:
 - a. Convocar as reuniões, estabelecer a ordem do dia e dirigir os trabalhos da Assembleia Geral;
 - b. Assinar as actas com o Vice-Presidente e o Secretário;
 - c. Despachar e assinar o expediente que diga respeito à Mesa.

SECÇÃO II - DA DIRECÇÃO

Artigo 12º - Composição

1. A Direcção é composta por:

- a. Director Honorífico Vitalício: Professor Eduardo Lourenço;
- b. Presidente da Câmara Municipal da Guarda;
- c. Reitor da Universidade de Coimbra;
- d. Reitor da Universidade de Salamanca.

Artigo 13º - Competências

1. Compete à Direcção:

- a. Representar o Centro em juízo e fora dele, por si ou seus delegados;
- b. Cumprir e fazer cumprir as disposições legais e estatutárias, as deliberações da Assembleia Geral e as suas próprias resoluções;
- c. Aprovar actividades e projectos que lhe sejam submetidos pela Comissão Executiva, no âmbito das linhas de acção definidas e submeter à apreciação da Assembleia Geral as questões que julgar convenientes;
- d. Submeter o Plano e Orçamento, bem como o Relatório, Balanço e Contas do exercício do ano anterior à apreciação e votação da Assembleia Geral, acompanhado do Parecer do Conselho Fiscal;
- e. Aprovar, coordenar e sancionar as actividades do Centro e assegurar a ligação com a Comissão Executiva e a Comissão Científica;
- f. Zelar pela articulação entre o desenvolvimento das acções e dos projectos aprovados e os objectivos e orientações gerais definidos;
- g. Promover a afectação de recursos humanos e materiais, nos termos do disposto no artº 26º, aos projectos e actividades do Centro.
- h. Submeter à votação da Assembleia Geral a admissão de novos membros efectivos e colaboradores, após parecer da Comissão Executiva.
- i. Conferir mandatos a representantes seus para representação em juízo e fora dele e para assegurar a conveniente realização dos objectivos do Centro.

j. Submeter à Assembleia Geral todos os assuntos da competência desta.

Artigo 14º - Funcionamento

A Direcção reunir-se-á sempre que os seus membros o entenderem ou a Comissão Executiva o solicite.

Artigo 15º - Vinculação

1. Para vincular genericamente o Centro são necessárias e bastantes as assinaturas de dois membros da Direcção.

2. A Direcção pode delegar em funcionários qualificados a prática de actos de vinculação, através de procuração genérica ou específica para cada caso de que conste expressamente a competência delegada.

3. A Direcção, sem necessidade de procuração, pode delegar em funcionários qualificados poderes para a prática de actos de expediente corrente, nomeadamente a assinatura de correspondência.

SECÇÃO III - DO CONSELHO FISCAL

Artigo 16º - Composição

O Conselho Fiscal é composto por três elementos, um Presidente, um Vice-Presidente e um Secretário, a indicar respectivamente pela Câmara Municipal da Guarda, e pelos Reitores das Universidades de Coimbra e de Salamanca.

Artigo 17º - Competências

1. Compete ao Conselho Fiscal:

- a. Velar pelo cumprimento das disposições legais, estatutárias e regulamentares;
- b. Dar parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas Anuais do Centro e os orçamentos ordinários e suplementares;
- c. Examinar, sempre que entenda, a escrita do Centro e os serviços de tesouraria;
- d. Pronunciar-se sobre todos os assuntos que lhe sejam submetidos pela Assembleia Geral ou pela Direcção;

e. Solicitar a convocação da Assembleia Geral, quando o julgar conveniente, e assistir às reuniões dela.

Artigo 18º - Funcionamento

O Conselho Fiscal deverá reunir obrigatoriamente uma vez por ano para emitir os pareceres a que se refere a alínea b) do artigo anterior.

SECÇÃO IV - DA COMISSAO EXECUTIVA

Artigo 19º - Composição

A Comissão Executiva é composta por: dois representantes da Universidade de Coimbra; dois representantes da Universidade de Salamanca; dois representantes do Instituto Politécnico da Guarda, a designar pelo seu Presidente; pelo Vereador do Pelouro da Educação da Câmara Municipal da Guarda; duas personalidades de reconhecido mérito designadas pelo Presidente da Câmara Municipal da Guarda.

Artigo 20º - Competências

1. Compete à Comissão Executiva:

- a. elaborar propostas de projectos e actividades, ouvida a Comissão Científica, e submetê-los à aprovação da Direcção;
- b. promover a execução dos projectos e actividades aprovados pela Direcção e financiados pelos membros;
- c. acompanhar e avaliar o desenvolvimento dos projectos em curso;
- d. propor à Direcção a aprovação de protocolos e convénios com instituições de ensino e /ou entidades públicas e privadas, sempre que tal se revele oportuno para a prossecução dos objectivos do Centro, salvaguardando a prévia autorização dos membros, sempre que legalmente necessária;
- e. propor à Direcção a criação, alteração ou extinção de linhas de acção, sempre que o julgue conveniente, ouvida a Comissão Científica;
- f. propor à Direcção a admissão de membros colaboradores bem como a participação pontual de consultores científicos e/ou outras personalidades de relevo exteriores ao Centro.

g. dar parecer sobre a nomeação do Coordenador da estrutura local do Centro.

Artigo 21º - Funcionamento

A Comissão Executiva deverá reunir pelo menos quatro vezes por ano, sendo condição bastante a simples convocatória por escrito e a presença de apenas um representante de cada instituição, podendo reunir extraordinariamente sempre que o julgar necessário ou sempre que a Direcção o entenda, para resolução de qualquer assunto de interesse para o Centro.

SECÇÃO V - DA COMISSAO CIENTÍFICA

Artigo 22º - Composição

A Comissão Científica é composta por dois docentes das Universidades de Coimbra e de Salamanca, de cada uma das áreas de acção do Centro referidas no número 2 do artº 2º.

Artigo 23º - Competências

1. Compete à Comissão Científica:

- a. elaborar projectos de actividades no âmbito do Centro, apresentando-os à Comissão Executiva, com vista à aprovação dos mesmos pela Direcção;
- b. prestar consultadoria e apoio científicos aos projectos e actividades do Centro;
- c. colaborar na realização de projectos científicos, participando na definição dos curriculae de cursos, acções de formação, seminários ou outras iniciativas;
- d. emitir parecer consultivo quanto à forma de prossecução das linhas de acção do Centro, sempre que tal lhe seja solicitado pela Comissão Executiva, directamente ou a pedido da Direcção.

Artigo 24º - Funcionamento

1. A Comissão Científica deve reunir ordinariamente por convocatória escrita da Comissão Executiva, pelo menos duas vezes por ano e, extraordinariamente, sempre que a Comissão Executiva o considere necessário para o cumprimento das competências enunciadas no presente Regulamento ou para a apreciação e eventual resolução de qualquer outro assunto de interesse para o Centro, sendo condição bastante a presença de apenas um dos representantes de cada área de acção do Centro;

2. Nas sessões da Comissão Científica participarão os membros da Comissão Executiva.

CAPÍTULO IV. LOCALIZAÇÃO E RECURSOS

Artigo 25º - Localização e infra-estruturas

Em obediência ao Protocolo que lhe deu origem, o Centro está localizado e sediado, provisoriamente, em instalações da Câmara Municipal da Guarda, dispondo de infra-estruturas de uso comum e da participação de pessoal de apoio dos membros ou de terceiras pessoas a designar por eles.

Artigo 26º - Recursos humanos, materiais e financeiros

1. São recursos humanos e administrativos do Centro aqueles que vierem a ser colocados à sua disposição pelos membros, e ainda os que, por deliberação dos membros, vierem a ser julgados necessários ou próprios do Centro.

2. São recursos materiais e financeiros do Centro:

a. as contribuições e os bens que lhe vierem a ser afectos, a qualquer título, por qualquer dos membros;

b. quaisquer outras dotações económico-financeiras que venham a ser percepcionadas directamente pelo Centro ou, indirectamente, através dos seus membros ou de terceiras entidades, com a finalidade de serem affectados à prossecução dos objectivos do Centro.

Artigo 27º - Da Coordenação e Apoio Técnico

1. A Câmara Municipal da Guarda deverá afectar os técnicos necessários para a estrutura local de coordenação de medidas e acções de carácter administrativo, técnico e logístico necessárias à efectivação dos projectos e actividades do Centro;

2. A Câmara Municipal da Guarda poderá nomear um elemento para a coordenação da estrutura local, após parecer vinculativo da Comissão Executiva.

3. No âmbito da coordenação técnica incluem-se as tarefas de:

a. Efectuar a gestão financeira do corrente, necessária para a prossecução das actividades do Centro.

- b. secretariar as reuniões dos órgãos sociais do Centro e redigir as respectivas actas em ligação com a Comissão Executiva;
- c. recolher e organizar os dados necessários à elaboração dos planos e relatórios e colaborar estreitamente com a Comissão Executiva na mesma elaboração;
- d. executar, sob a orientação da Comissão Executiva e na sequência das decisões da Direcção, a gestão corrente do Centro;
- e. manter estreita colaboração com o Vereador do Pelouro da Educação da Câmara Municipal da Guarda e dar seguimento a instruções dele recebidas no quadro das suas funções dentro da Comissão Executiva;
- f. coordenar a realização prática das actividades e iniciativas do Centro;
- g. organizar e conservar em arquivo toda a documentação e correspondência do Centro.

CAPÍTULO V. ACTIVIDADES E SERVIÇOS

Artigo 28º Actividades

1. O Centro apoia e desenvolve actividades de produção e de difusão do conhecimento científico, no âmbito dos seus objectivos:
 - a. a produção do conhecimento desenvolve-se através dos projectos de investigação e através de iniciativas e acções levadas a cabo no âmbito dos planos de actividades do Centro;
 - b. a difusão do conhecimento desenvolve-se através de uma política editorial e do recurso às novas tecnologias da informação;
 - c. a difusão do conhecimento reveste ainda a forma de encontros académicos, socioculturais, conferências e intercâmbios a vários níveis;
 - d. sem prejuízo do recurso a outras entidades, o Centro utiliza prioritariamente os serviços e meios existentes nas Universidades de Coimbra e de Salamanca e na Câmara Municipal da Guarda.

Artigo 29º - Serviços

Para a consecução dos seus objectivos, em conformidade com as linhas gerais de actividades, o Centro desenvolverá, com os recursos que lhe forem afectos e outros, serviços

especializados para apoio aos investigadores e à comunidade, designadamente um serviço de acesso às Bibliotecas das Universidades de Coimbra e de Salamanca, através da utilização de novas tecnologias.

CAPÍTULO VI. DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 30º - Dúvidas e lacunas

As dúvidas e omissões surgidas na aplicação destes Estatutos serão resolvidas pela Comissão Executiva.

Artigo 31º - Alterações dos Estatutos

As alterações ou aditamentos aos presentes Estatutos carecem de aprovação da Assembleia Geral.

Anexo B - Entrevistas

As seguintes entrevistas foram realizadas via correio eletrónico, onde a discente elaborou diferentes questões para cada um dos três membros do Centro de Estudos Ibéricos, selecionados pela mesma.

Entrevista Dr.ª Alexandra Isidro

Data do envio da entrevista: 26 de Março de 2014.

Data da receção das respostas: 15 de abril de 2014.

-Sucinta apresentação do entrevistado:

Alexandra Isabel Santos Correia Isidro, licenciada em Relações Internacionais - especialização em Relações Políticas e Culturais, pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa, concluída em 1994, e Mestre em Gestão e Políticas Públicas, pela mesma Universidade, concluída em 2013.

Iniciou a sua atividade profissional em Macau na Direção dos Serviços de Turismo (1995 - 1999), tendo coordenado a Autoridade de Acreditação do Gabinete para a Coordenação da Cerimónia de Transferência de Poderes de Macau (1999-2000). Em 2001 ingressou no quadro da Câmara Municipal da Guarda, na categoria técnica superior de 2.ª classe/relações internacionais, sendo em 2002 nomeada na categoria de técnica superior de 1.ª classe/relações internacionais. Em 2005 foi nomeada como coordenadora do Centro Estudos Ibéricos (cargo que ocupa até hoje), ainda no mesmo ano foi nomeada para o cargo de chefe de Divisão da Cultura, em regime de substituição, na Câmara Municipal da Guarda. Atualmente ocupa o cargo de chefe na Divisão de Cultura, Turismo e Desporto da CMG.

Entrevista

MP - Considera que o CEI está a conseguir dar resposta à Globalização, na sua tentativa de impor uma cultura global, não deixando morrer a Cultura Ibérica?

AI - O CEI tem, ao longo dos anos, alargado as suas fronteiras de atuação numa tentativa de dar resposta ao mundo da Globalização em que vivemos. As atividades que o CEI tem realizado são exemplo disso mesmo.

MP - De que forma as dificuldades que o interior do país vive, são também um problema para o CEI?

AI - As dificuldades inerentes à interioridade refletem-se, sobretudo, em termos de público.

MP - Considera que o CEI tem de alguma forma conseguido encontrar soluções para os problemas da Península Ibérica?

AI - Os treze anos de trabalho no âmbito da cooperação transfronteiriça resultam num valioso acervo de ideias e experiências, em que o CEI se assume como plataforma de saber estratégica no diálogo entre diferentes espaços ibéricos.

A aposta estratégica do CEI passa por uma reorganização que reforce o seu empenho numa maior equidade social e territorial e, conseqüentemente, em intensificar as iniciativas no âmbito da Cooperação e Desenvolvimento. O intercâmbio científico e cultural, a investigação de temas ibéricos, a realização de estudos locais e regionais são tarefas que, além permitirem um espaço ibérico mais tornar mais culto e solidário, reforçarão a rede de investigadores de Portugal e Espanha que se pretende mais ampla, sólida e organizada. O debate daqueles temas passará, necessariamente, por intercâmbios, parcerias e a realização de trabalhos em comum com investigadores de outros países europeus mas, fundamentalmente, pela abertura aos de países que têm as línguas ibéricas como património comum (CPLP e América Latina).

MP - De que forma o CEI tem conseguido dar resposta aos objetivos inicialmente propostos?

AI - Aliar a investigação à ação e dinamizar a cooperação territorial pressupõe incorporar como coordenadas estruturantes da atuação do Centro de Estudos Ibéricos os seguintes objetivos específicos:

- Intensificar o envolvimento na cooperação territorial, potenciar a sua vocação natural para desenvolver atividades comprometidas com os espaços de baixa densidade, o contributo estruturante prestado para afirmar a centralidade da Guarda e reforçar o eixo cultural e científico Coimbra-Salamanca organizado pelas respetivas cidades e Universidades;

- Reforçar a parceria e a programação, dinamizar a formação, a investigação e a divulgação científica e cultural para responder às necessidades regionais e às expectativas dos atores locais e dum CEI mais ativo e empenhado na qualificação das pessoas e na coesão dos territórios;

- Ampliar a rede internacional de investigadores, transformar a rede de investigação que atualmente se organiza em torno do CEI numa plataforma que, focada na competitividade e na inovação dos espaços de baixa densidade e fronteiriços, permita intensificar o debate, a troca de experiências e a transferência de conhecimentos sobre temas de interesse para este tipo de regiões.

Entrevista Professor Rui Jacinto

Data do envio da entrevista: 04 de Abril de 2014.

Data da receção das respostas: 06 de Abril de 2014.

-Sucinta apresentação do entrevistado:

Rui Manuel Missa Jacinto é Geógrafo, licenciado em Geografia, em 1977, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. É Técnico Assessor Principal na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, onde exerce as funções de Secretário Técnico do Programa Operacional Regional do Centro. Assistente Convidado no Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e Investigador no Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT). Membro da Comissão Executiva do Centro de Estudos Ibéricos, desde 2001, em representação da Universidade de Coimbra.

Entrevista:

MP - O CEI tem conseguido, para si, ser um espaço de conhecimento da Cultura Ibérica?

RJ - O CEI surgiu duma ideia que foi lançada num tempo e num espaço bem determinados: estamos na Guarda, no ano de 1999, quando a cidade comemora o oitavo centenário duma fundação decidida estrategicamente para defender a linha de fronteira e desempenhar uma função militar. Tal facto marcou decisivamente a cidade e associou-a, ao longo da sua longa história, à defesa da soberania política do país. Quando o mentor e patrono do CEI, Professor Eduardo Lourenço, lançou o desafio, porventura simbólico, de reverter o efeito daquela linha, concebida para separar num elemento de aproximação, cooperação e diálogo, tinha implícito que era importante lançar um novo olhar sobre a fronteira, pois o papel que lhe havia sido destinado desempenhar começava a ser mais ténue e distinto.

O esbatimento do efeito rígido que lhe estava atribuído implicava que fosse mais permeável a novos fluxos, da cultura aos do conhecimento, entre territórios, pessoas e instituições que atuam nos dois lados da fronteira. A estratégia de cooperação estruturada a partir destes elementos implicou uma parceria entre a Câmara Municipal da Guarda e as Universidades de Coimbra e de Salamanca, instituições regionais onde está sediado o património científico e se concentra o capital humano que importa mobilizar para se alcançar o desígnio comum que se comprometiam prosseguir. Os múltiplos encontros e debates que se sucederam ao longo da última década, sobre diferentes domínios transfronteiriços (culturais, económicos, sociais, ambientais, etc.), não limitaram tais discussões aos espaços ibéricos contíguos da fronteira. A prova que o conhecimento da cultura ibérica não se circunscreve à raia nem se confina ao

espaço europeu é o facto do Prémio Eduardo Lourenço terem sido atribuídos, nos últimos anos, a Mia Couto (Moçambique) e Jerónimo Pizarro (Colômbia).

MP - A União das Instituições Universitárias têm conseguido responder ao intuito de investigar e desenvolver o Espaço Transfronteiriço?

RJ - As instituições referidas têm apostado em promover a investigação de temas fundamentais para valorizar os espaços de fronteira e qualificar as pessoas que neles exercem as mais variadas atividades. Ao partilharem o conhecimento científico que dispõem nas áreas da cultura, da educação, da saúde, do direito ou da engenharia, não só exercem a sua missão mais nobre como assumem um envolvimento comprometido com a coesão destes frágeis territórios. Levando em consideração que estamos perante uma região que, além de novos desafios, enfrenta complexos e profundos problemas estruturais, tanto o CEI como as Instituições Universitárias, por não dispõem de meios suficientes nem ser essa a sua missão principal, não terão capacidade para responder, objetiva e assertivamente, à magnitude dos défices de desenvolvimento destes espaços transfronteiriços. Contudo, a afirmação do CEI como plataforma de difusão de conhecimentos e o seu envolvimento em ações de formação e em múltiplas iniciativas de extensão universitária está a difundir uma qualificada cultura técnica e científica. A prestar este contributo não deixam de se constituir como um parceiro importante do processo de desenvolvimento e de qualificação do território fronteiriço, apesar dos escassos dos meios que tem ao seu alcance para se envolver num processo que deve mobilizar todas as instituições de âmbito local, regional e nacional.

MP - Qual é para si o significado de Fronteira, tendo em conta os dias de hoje?

RJ - A ideia de fronteira que subsiste entre o senso comum é uma herança do século XIX, quando a emergência do estado-nação lhe conferiu forte centralidade geopolítica. Nas últimas décadas, sobretudo no contexto europeu, mudou consideravelmente o sentido e o significado que se havia instituído. Esta alteração foi mais evidente quando se tomou a opção política de aprofundar a Comunidade Europeia, criar o Mercado Único (1992) e lançar a ideia duma “Europa sem Fronteiras”. Este objetivo, que virou slogan (ou vice-versa), esteve na origem das iniciativas políticas e de Iniciativas Comunitárias (Interreg) lançadas para esbater o seu efeito quando, em nome da economia e do mercado, se apostou na permeabilização das fronteiras em termos de circulação de pessoas, bens e capitais. É disto exemplo o Acordo de Schengen (1997), que assenta numa política de abertura das fronteiras e de livre circulação de pessoas entre os países signatários.

Este caminho não apagou contudo, as fronteiras culturais, mais subtis e intangíveis, que a história inscreveu e que configuram unidades territoriais cujos limites diferem dos estritamente políticos, como se depreende quando observamos as fronteiras religiosas existentes na Europa. Este aspeto veio dar razão a Jean Monet que referiu, no fim da sua

vida, quando interrogado sobre o processo de construção europeia, que a começar de novo se devia iniciar pela cultura. A prolongada crise económica, as subseqüentes tensões sociais, as restrições à imigração, a emergência dos nacionalismos e os recentes acontecimentos que tiveram lugar na Crimeia não deixarão de suscitar a revisão do conceito e do significado que se vem atribuindo às fronteiras. O debate sobre o papel, as funções e a geografia das fronteiras voltaram, nos dias que correm, novamente à agenda. Importa perguntar se não estamos a assistir ao regresso das fronteiras nos moldes antigos.

MP - Considera as Universidades integrantes como os pilares do CEI?

RJ - As Universidades são instituições parceiras que disponibilizam conteúdos culturais, técnicos e científicos que são decisivos para assegurar a programação regular do Centro. A rede de professores e de investigadores que prestam a sua colaboração é imprescindível para dinamizar projetos de investigação e promover ações de formação que são a razão de ser do CEI. Sem o envolvimento das instituições universitárias o CEI não desempenharia cabalmente a sua missão.

MP - Qual é o significado que a Cultura Ibérica tem na população da zona transfronteiriça?

RJ - O significado que a população da zona transfronteiriça atribui à “cultura ibérica” será diverso, porventura ambíguo, se levarmos em consideração a amplitude dum conceito que pode oscilar, segundo pensamos, entre uma dimensão mais popular ou mais erudita. A versão erudita corresponderá ao entendimento do Professor Eduardo Lourenço quando, na senda de Unamuno ou de Oliveira Martins, apelou a criação dum Instituto da Civilização Ibérica. Com este sentido estará muito pouco vulgarizado entre a população da raia ou, pelo menos, corresponderá a um entendimento desconhecido da maioria da população, acessível a um número muito restrito de pessoas.

À escala regional e numa outra perspetiva, apesar da língua diferente, não deixa de haver, características, sentimentos, traços e afinidades comuns aos dois lados da fronteira que configuram uma certa “cultura” local, que podemos designar de identidade raiana. A memória do contrabando e outras manifestações populares (tradições, romarias, etc.) ajudam a construir uma cultura vivida que a fronteira nunca conseguiu estancar hermeticamente.

Entrevista Professor Doutor Valentin Dieguéz

Data do envio da entrevista: 04 de Abril de 2014.

Data da receção das respostas: 19 de Abril de 2014.

-Sucinta apresentação do entrevistado:

Valentin Cabero Dieguéz é doutorado em Geografia e História, pela Universidade de Salamanca, com a tese sobre as montanhas Galaico-leonesas, com a qual recebeu o Prémio Extraordinário da Universidade e Investigação. Dieguéz segue uma linha de investigação voltada para as áreas raianas e de montanha, onde se destaca os limites territoriais de Portugal e Espanha e os seus diagnósticos, possuindo já uma grande panóplia de trabalhos e publicações. É catedrático de Geografia na USAL e Decano na Faculdade de Geografia e História da USAL. Foi professor convidado na Universidade de Voronez (Rússia), na Universidade Estadual Presidente Prudente (São Paulo, Brazil) e na Universidade de Coimbra. Participou muito diretamente na criação das Universidades da Extremadura e de León. Em 2009 foi galardoado com o prémio “Alubia de Oro” como “Personaje Bañezano”. É membro do Comité Científico e de Especialistas da “Asociación de las Regiones Fronterizas de Europa”, e coordenou juntamente com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) um projeto de Aproveitamento e valorização dos Recursos Fronteiriços (USAL, 2010).

É membro da Comissão Executiva do CEI desde a sua criação, nomeado pela USAL, e o grande impulsionador dos seus Cursos de Verão.

Entrevista:

MP - ¿La interdisciplinaridad y la multidisciplinaridad del labor científico del CEI es atractiva hasta que punto?

VD- No siempre resulta fácil mantener con sentido integrador la interdisciplinaridad y la multidisciplinaridad en las tareas académicas y culturales. En unos tiempos que han creído ver en la especialización la resolución de muchos problemas educativos y socioeconómicos, la labor del CEI se convierte en un gran reto común y en un verdadero atractivo intelectual al aglutinar miradas distintas y complementarias, presididas por principios que giran en torno al diálogo y al intercambio de conocimientos. Así, pues, lo “trans”, lo “inter”, o lo “multi” trascienden en el CEI a los contenidos específicos y van sumando retos y atractivos de comunicación y de aprendizaje que refuerzan, sin duda, la cooperación ibérica en un triple sentido: el humano, el territorial y el cultural. En ellos radica precisamente la valoración tan alta y positiva del CEI por parte de quiénes han participado en sus distintas actividades.

MP - ¿La Unión de las Instituciones de la Universidad tienen conseguido responder a la intención de investigar y desarrollar el Espacio Transfronterizo?

VD - Las universidades de Salamanca y de Coimbra nos muestran una larga implantación académica en la península y también de colaboración mutua, aunque nunca habían logrado crear una asociación de esta naturaleza y, además, en un punto intermedio y privilegiado para estudiar, actuar y valorar los territorios fronterizos ibéricos. Guarda, con el liderazgo de la Cámara Municipal y la colaboración del Instituto Politécnico, ha conseguido afirmarse a lo largo de estos años en un centro de referencia para la investigación y la cooperación transfronteriza a través del CEI. Muchos jóvenes han descubierto aquí y han fortalecido su vocación iberista en el ámbito general de la cultura, de la enseñanza, de la creatividad, de la investigación, o de la intervención en el territorio. Las universidades de Salamanca y de Coimbra pueden sentirse orgullosas y satisfechas de los pasos tan inteligentes y comprometidos que se han dado, gracias al esfuerzo y al entusiasmo de algunos profesores y al apoyo bien sensible hacia el proyecto del CEI de los fondos comunitarios de cooperación. Detrás se encuentran, no lo olvidemos, las brillantes ideas de Eduardo Lourenço y el propio “espíritu de Guarda” en favor de un conocimiento mutuo más profundo y de proyectos verdaderamente compartidos.

MP - ¿Cual es para usted el significado de la Frontera, teniendo en cuenta los días de hoy?

VD - Desde la integración de nuestros países en Europa, en 1986, el significado de la frontera o de la “raya” entre España y Portugal ha cambiado sustancialmente, aunque no hayan desaparecido del todo las secuelas de siglos de separación y de control impuestos desde las soberanías de Madrid y de Lisboa. Hoy no existe ya una frontera disuasoria, ni tampoco una raya infranqueable; al contrario, hemos asistido al desmantelamiento de los instrumentos aduaneros de protección y de “soberanía” bajo las pautas del Mercado Único, y hemos visto como la crisis actual nos ha dejado casi a la intemperie y sin respuestas propias, transfronterizas e ibéricas. Desde esta perspectiva, la frontera cobra un nuevo significado como apuesta de futuro y de cooperación esperanzadora con una acción más territorial y de proximidad, convirtiendo al CEI en una bisagra de intercambio de experiencias y de acción inteligente en la vida rayana y peninsular.

MP - ¿Considera el CEI como el principal elemento determinante para el estrechamiento de las relaciones de la Universidad de Salamanca con la Universidad de Coimbra?

VD - Las relaciones entre las universidades de Coimbra y Salamanca se han fortalecido, ciertamente, a partir de los programas de intercambio impulsados por la Unión Europea, bien en el ámbito docente o bien en el marco institucional. En este contexto, el CEI ha logrado

mantener una gran continuidad y frescura en sus actividades e intercambios, con presencia sucesiva de cientos de profesores que han colaborado en la docencia y en la investigación, trocando experiencias y conocimientos en el marco de la cooperación, y tejiendo redes académicas y humanas que inciden decisivamente en las relaciones interuniversitarias y en la cohesión social y cultural. Creo que el CEI ha sido determinante para dar mayor dimensión, solidez y madurez a la vida académica de ambas universidades, sobre todo en aquellos ámbitos de mayor influencia ibérica y lusófona. La Declaración de Guarda, firmada en el año 2002 por los Rectores de las universidades de la Región Centro de Portugal y por los Rectores de las Universidades de Castilla y León de España, puede considerarse el compromiso institucional de partida para un acercamiento y estrechamiento más firme y actual de las relaciones.

MP - ¿Las actividades que el CEI desarrolla tienen conseguido mantener viva la cultura Ibérica? ¿Cómo?

VD - Si identificamos la *cultura ibérica* con las ideas de Oliveira Martins sobre la *civilización ibérica*, el CEI ha sabido renovar y revitalizar un pensamiento abierto, pues todas las iniciativas se conciben bajo presupuestos iberistas y lusófonos, sin fronteras. Bien sabemos que la cultura ibérica está enriquecida por múltiples matices que dan a la unidad una gran diversidad, bien reflejadas ambas en esas expresivas metáforas de la “balsa de piedra” o “el mosaico ibérico” de José Saramago. Algunas de las actividades inciden además en la dimensión cultural y en el análisis de los problemas actuales de carácter territorial y social a diferentes escalas, con el fin de no alejarnos de la cultura y de los hechos reales, abriendo la reflexión cada vez más a espacios y regiones más amplias con claro componente ibérico. Tanto los cursos de verano como la promoción de iniciativas científicas y culturales tales como las publicaciones, concursos, exposiciones, cursos y jornadas, conferencias o seminarios contribuyen a mantener vivo el debate sobre nuestras culturas peninsulares y sobre su presencia más allá de las fronteras. Dentro de las muchas incertidumbres que nos rodean, son retos cargados de futuro.